

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

GLAUBER GRÜBEL FERNANDES

JORNALISMO E TRAGÉDIA:

**Uma análise da cobertura da Band News FM sobre o caso da
boate Kiss**

Porto Alegre

2013

GLAUBER GRÜBEL FERNANDES

JORNALISMO E TRAGÉDIA:

Uma análise da cobertura da Band News FM sobre o caso da boate Kiss

Monografia apresentada à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de BACHAREL EM JORNALISMO.

Orientadora: Profª Dra. Sandra de Fátima Batista de Deus

Porto Alegre

2013

Agradeço primeiramente a Deus por todas as bênçãos alcançadas. A toda minha família pelo suporte dado durante todo esse tempo de estudo despendido e que finaliza após 5 anos com um grande aprendizado. À minha namorada Thiana pelo amor e apoio incondicional. Amigos e amigas. E finalmente à minha orientadora, professora Sandra de Deus. Fazendo isso homenagem a todos os professores da Fabico, pelos semestres de conhecimento herdados a partir das suas sabedorias.

“a imprensa gosta de tragédias”. Embora lugar comum, clichê, trata-se de uma verdade. Mas há uma explicação lógica e funcional para isso. Uma das funções da imprensa é a de alerta. Este é um dos seus principais lugares de fala. Entre a anúncio e a denúncia, a imprensa fica preferencialmente com a última. Daí, a suspeição que sempre recai sobre jornalista dado a elogios. São, digamos, orientações enunciativas distintas: a de quem anuncia e a de quem denuncia.” (Luiz Martins da Silva – Jornalista e Pesquisador na área de Comunicação)

RESUMO

Este trabalho tem como proposta analisar as características da cobertura jornalística feita pela rádio Band News FM sobre a tragédia da boate Kiss, de Santa Maria. O estudo é feito através da coleta do material gerado pela reportagem, produtores e editores acerca do fato e estudado em comparação aos preceitos jornalísticos básicos que permeiam a cobertura de fatos trágicos. A partir do método de análise de conteúdo, com uma observação participante, faz uma revisão qualitativa das matérias feitas através da coleta de informações das mais variadas fontes envolvidas. O presente trabalho ainda conclui que a cobertura analisada apresenta um forte caráter informativo sem apresentar desvios de enfoque.

Palavras-chave: cobertura jornalística; radiojornalismo; rádio *all News*; tragédia; boate kiss

Abstract

This paper aims to analyze the characteristics of the coverage made by Radio Band News FM on the tragedy of the nightclub Kiss, at Santa Maria. The study is done by gathering the material generated by the reporters, producers and editors on the case studied and compared to the basic principles that underlie journalistic coverage of tragic events. From the method of content analysis, with a participant observation, makes a qualitative review of the materials made by collecting information from various sources involved. This study also concludes that the coverage analyzed presents a strong informative character without presenting deviations approach.

Keywords: coverage; radio journalism; all news radio; tragedy; kiss nightclub

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
2. Radiojornalismo no Brasil.....	11
2.1 Rádio <i>All News</i>	18
2.2 Band News FM.....	25
3. Jornalismo e Tragédia.....	32
3.1 A Tragédia no Jornalismo.....	33
3.2 Sensacionalismo.....	39
3.3 Tragédia de Santa Maria.....	46
4. A cobertura da Band News FM.....	50
4.1 Domingo (27/01).....	51
4.2 Segunda-feira (28/01).....	54
4.3 Terça-feira (29/01).....	56
4.4 Quarta-feira (30/01).....	58
4.5 Quinta-feira (31/01).....	60
4.6 Sexta-feira (01/02).....	61
5. Considerações Finais.....	63
6. Referências.....	65
7. Anexos.....	68

Capítulo 1 – Introdução

Veja ou outra a sociedade se depara com eventos que fogem, à primeira vista, da nossa compreensão e chocam a nós todos dada a brutalidade da ação e a impotência dos que a sofrem. As tragédias ou catástrofes, como são conhecidas, recebem atenção de toda a mídia por apresentarem praticamente todos os quesitos existentes nos valores-noticias expressos nas teorias do jornalismo e por isso recebem muita atenção dos veículos de comunicação brasileiros e internacionais.

Tempestades, enchentes, desmoronamentos, secas, graves acidentes e chacinas costumam receber dedicação quase que exclusiva em telejornais, jornais impressos, rádios, blogs, portais de internet e, na mesma proporção, receber ampla atenção do público que espera para ver o que está sendo noticiado pelos meios de comunicação, inclusive assistindo em mais de um lugar para saber o que está sendo noticiado de diferente dos outros locais.

Neste sentido, a eterna curiosidade humana e necessidade de se obter mais informação, são prontamente saciadas logo que um evento que não faz parte da chamada “normalidade” ocorre e todos os *medias* correm para apresentar para seu espectador o que aconteceu de tão diferente para que este fato tomasse tal proporção e alcançasse a um patamar que necessitasse de uma cobertura jornalística.

O evento ocorrido no dia 27 de janeiro de 2013 em uma boate da cidade de Santa Maria é um destes acontecimentos que entram na vida de todo mundo de uma forma abrupta. Ao ligarmos a televisão ou o rádio nos deparamos com tamanha desgraça e somos incapazes de entender como uma série de equívocos pode tirar a vida de 242 jovens tão cruelmente. No Brasil, questões como essas são mais raras de acontecer e por isso mesmo chamaram tanta atenção e foram motivo de ampla discussão na sociedade de forma geral.

E foi justamente esse mistério que envolve as tragédias que me levou a escolher esse tema para ser alvo de uma pesquisa. Outro ponto foi a minha participação no evento como repórter da rádio Band News FM, permanecendo

na cidade de Santa Maria durante o período de 27 de fevereiro a primeiro de fevereiro, além da curiosidade em estudá-lo para poder definir pontos que pudessem apresentar algum tipo de falha e melhorar no futuro, bem como a falta de bibliografia específica para tratar do tema, o que foi registrado durante a construção da pesquisa.

Foi realizada uma espécie de diário de campo feito a partir de uma observação participante, o que auxiliou na realização e compreensão do desenvolvimento desta cobertura. Durante toda esta apresentação será utilizada a terceira pessoa, apenas como forma convencional, sem ter nenhuma intenção de criar distanciamento, já que esse não é o objetivo do trabalho.

Já a Band News FM foi escolhida para ser analisada dada à sua presença no cenário midiático brasileiro, já que conta com profissionais de grande experiência.

O evento tratado em questão ficou conhecido como a tragédia da boate Kiss e foi amplamente divulgado, inclusive horas após o ocorrido, com diversos meios de comunicação já posicionados no local da tragédia para abastecer os espectadores com todo e qualquer tipo de informação nova que chegasse ao conhecimento, seja através de fontes oficiais ou de vítimas, parentes das vítimas ou de meros desconhecidos que por ali rondavam também.

Meu propósito com este trabalho, portanto é analisar a cobertura realizada neste episódio, em especial a feita pela Rádio Band News FM, iniciada praticamente desde o momento em que o fato ocorreu, buscando compreender a dinâmica dada pelo envolvidos na cobertura deste evento e que buscavam abastecer a cobertura com novas informações a todo o momento. Tanto que o objetivo geral desse estudo é compreender, através da análise de conteúdo, de que forma foi construída a cobertura desse fato.

Já os objetivos específicos são analisar a abordagem utilizada pelos repórteres durante a cobertura, compreender o processo que leva uma tragédia a receber a atenção da mídia, analisar se as características do meio utilizado para repassar as informações – rádio - auxiliaram na cobertura do evento, além

de compreender a forma como reportagens e notícias relativas ao fato foram apresentadas, considerando o discurso midiático.

Para atender aos objetivos propostos, foi feito um levantamento de tudo que foi produzido no período de 27 de janeiro a primeiro de fevereiro e contrapô-la com as teorias jornalísticas existentes para compreender a cobertura e suas nuances.

O trabalho foi dividido em três capítulos para justamente abarcar todos os temas analisados durante a realização do trabalho e facilitar a compreensão.

No primeiro destes capítulos será feito um estudo sobre o radiojornalismo em geral: surgimento, características e seu desenvolvimento no Brasil. A ideia é estudar a Band News FM a fundo para entender a sua dinâmica e funcionamento a fim de compreender melhor a cobertura jornalística realizada através da mensagem que se quer passar e para quem. Ainda se buscou, através da conceituação de rádio *All News*, se a emissora em questão pode ser considerada deste tipo ou se apenas possui um ideal de funcionamento sem representar oficialmente o que preconiza.

Já no segundo capítulo a ideia é juntar os temas jornalismo e tragédia para buscar respostas sobre o porquê eles se fundem de forma inseparável. Aqui serão conceituados assuntos como a própria tragédia, o que é e de onde vem, bem como porque o jornalismo se apropria dela de forma a receber grande atenção da sociedade em geral. O fator sensacionalismo é outro tema que será estudado, justo ele que tem ligação muito próxima quando o assunto é jornalismo e tragédia. O episódio do incêndio na boate Kiss também será mostrado a fim de que se compreenda do que está sendo tratado.

Por fim, no quarto capítulo, será feita a própria análise da cobertura da rádio Band News FM sobre a tragédia da boate Kiss. Esta análise será feita a partir do material coletado em conjunto com o referencial teórico a ser apresentado anteriormente.

A ideia é chegar a uma conclusão sobre a forma como essa cobertura foi feita, mas sem apresentar argumentos definitivos, apenas mostrar o

posicionamento sobre o trabalho desempenhado em Santa Maria pela equipe da rádio Band News levando a uma discussão maior sobre o tema.

Capítulo 2 – Radiojornalismo no Brasil

Se existe um veículo de comunicação que suscita diversas inferências, este veículo é justamente o rádio. Isto porque, além da questão da voz ser a base do meio, sem se ter muitas vezes o conhecimento do restante do corpo, desde o final do século XIX, quando os primeiros experimentos que levam à transmissão de ondas são realizados na Europa, nomes como os dos físicos James Clark Maxwell, Henrich Rudolph Hertz e Guglielmo Marconi, passam a ser reconhecidos e proporcionalmente questionados.

Já no Brasil, fenômeno semelhante é atribuído ao também cientista e padre gaúcho Roberto Landell de Moura, que é atualmente apontado como o primeiro a transmitir voz sem o auxílio de fios, ocorrido em 1893.

Desta forma, é válido registrar que a própria história do veículo é permeada por indefinições historicamente falando, que consistiram até mesmo em desentendimentos entre países pela invenção do rádio, como destaca Octávio Augusto Vampré, destacando uma “injusta preterição de um cientista brasileiro” (VAMPRE, 1979).

Ferrareto (2001) coloca um pouco mais de mistério em todo esse caldeirão e apresenta um outro nome importante neste certame, o de Frank Conrad. Para o autor, Conrad é a inspiração para a formação daquela que atualmente é considerada a primeira emissora de rádio do mundo: a KDKA, que pertencia à empresa Westinghouse Electric and Manufacturing Company.

É a Frank Conrad que a indústria de radiodifusão deve a sua existência. Trabalhando poucas horas por manhã na oficina de sua garagem, ele desenvolveu não só a tecnologia, mas também os conceitos empresariais sobre os quais a indústria está baseada. Quando substituiu o fonógrafo por um microfone, ele descobriu uma grande quantidade de ouvintes que tinham construído seus próprios receptores de galena e que, ao escutarem as músicas, escreviam e telefonavam pedindo mais canções e notícias. [...] Todos estes conceitos de radiodifusão - a estação, o público, os programas e o anúncio subvencionando a programação - são resultados do trabalho de Conrad (FERRARETTO, 2001, p. 89).

No entanto, é somente em 1920 que “a companhia Westinghouse instala a primeira emissora de *broadcasting* com potência de 100 watts na frequência

de 360 metros, tornando os EUA a verdadeira pátria da radiodifusão” (MELLO, 2000), consolidando a segunda década do século XX como fundamental para o progresso da radiodifusão sonora no mundo inteiro, mesmo que com um processo mais lento do que na América do Norte.

No Brasil, apesar dos experimentos de Landell de Moura realizados ainda no século XIX, o rádio tem seu início considerado oficial no dia 7 de setembro de 1922. A primeira transmissão radiofônica do país foi o discurso do presidente Epitácio Pessoa. Na época foram comprados 80 receptores importados para a ocasião e instalados nas ruas da então capital do Brasil, o Rio de Janeiro.

A cerimônia festejava o aniversário de cem anos da Independência do país e coube à empresa *Westinghouse Electric* o feito. Para isto, uma estação completa foi montada no pavilhão de uma feira e o transmissor instalado no alto do Morro do Corcovado.

Aquele mesmo discurso foi ouvido em São Paulo, Petrópolis e Niterói, graças a instalação de uma potente “estação transmissora” (torres, transmissor, etc.) no alto do Corcovado, a SPC, contando com o auxílio de 80 “aparelhos receptores” (que foram trazidos pelos americanos) distribuídos nas cidades já mencionadas, sendo muitos deles instalados nas vias públicas da capital paulista, no centro de Petrópolis e nas principais avenidas de Niterói (TAVARES, 1999, p.47).

Se não bastasse toda essa discussão em torno da “paternidade” do rádio no mundo, no Brasil a situação é semelhante. Pois existem alguns documentos que afirmam que a inauguração do rádio no país, teria ocorrido em 6 de abril de 1919, em Recife. A façanha seria da Rádio Clube, de Pernambuco, que entrou no ar com um transmissor importado da França. O responsável pela criação foi Oscar Moreira Pinto. Mas a experiência seria considerada apenas esporádica, não contando como oficial.

Já o mesmo não se pode falar quando os personagens em questão são Edgard Roquette-Pinto¹ e Henry Morize. Os dois foram os responsáveis pela

¹ Nasceu no Rio de Janeiro em 25 de setembro de 1884. É considerado o pai da radiodifusão no Brasil. Também foi médico legista, professor e antropólogo. Morreu em

fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1923. Em 1º de maio do mesmo ano foi quando se iniciaram as transmissões, ainda sem uma programação definida. A rádio foi criada com o objetivo de ser um instrumento de entretenimento e educativo para as elites. A programação fazia a transmissão de óperas, concertos, palestras culturais, etc. A emissora tinha como fonte de renda as mensalidades pagas por integrantes das altas rodas que era os únicos que possuíam aparelhos receptores.

A figura de Roquette-Pinto deve ser destacada principalmente pela sua visão que, em suas primeiras performances em frente ao microfone, tinha como maior preocupação oferecer informação, sendo inclusive o lema da emissora “Trabalhar Pela Cultura dos que Vivem em Nossa Terra e Pelo Progresso do Brasil” (VAMPRÉ, 1979).

A forma de trabalhar de Roquette-Pinto também chamava a atenção, mas seria considerada equivocada para os dias atuais. O mesmo não pensa Milton Jung:

Com um lápis vermelho na mão, o professor Edgar Roquette-Pinto lia atentamente os principais jornais do Rio de Janeiro. As notícias mais interessantes ou fatos curiosos eram sublinhados, tarefa encerrada só depois de virada a última página. Os textos rabiscados eram a fonte de informação para o *Jornal da Manhã*, uma das primeiras experiências jornalísticas do rádio brasileiro, transmitido de segunda a sexta [...]. O próprio Roquette-Pinto lia as notícias. Mal imaginava que seu método contaminaria as redações. Oito décadas depois, ainda é possível encontrar jornalistas de rádio que têm como “inspiração” jornais impressos (JUNG, 2004, p. 19).

Nesta mesma época, a rádio de Roquette-Pinto aprimorava seus trabalhos criando uma grade de programação. No nordeste, a Rádio Clube de Pernambuco retomava as atividades. Já em São Paulo, a Sociedade Rádio Educadora Paulista é lançada em 30 de novembro de 1923.

Aqui no estado, registros históricos afirmam que a primeira emissora a ser instalada teria sido a Rádio Sociedade Rio-Grandense, que iniciou as

18 de outubro de 1954. Disponível em: <<http://www.microfone.jor.br/roquette.htm>>. Acesso em: 11 mai. 2013.

transmissões em 7 de setembro de 1924, em Porto Alegre (FERRARETTO, 2002).

Esse apanhado histórico se vê necessário para iniciar a introdução dos anos vindouros, quando o rádio passa por uma profunda mudança partindo para o início de uma transição para um rádio comercial e de entretenimento. Esta alteração ocorre fundamentalmente com a entrada da publicidade e também pelo fascínio que o veículo exercia.

Desta forma, a década seguinte fica marcada pelo surgimento do rádio comercial que traz consigo a popularização do veículo. É através deste veículo que as famílias brasileiras obtêm lazer e diversão, o que efetiva a atração do público e conseqüentemente dos anunciantes. Aos poucos, a produção educativa vai sendo deixada de lado. Já o rádio começa a ser reformulado passando por um período de profissionalização e estabelecendo-se como empresa.

O papel do presidente Getúlio Vargas também é importantíssimo, nesse caso. Seguindo o modelo americano, Vargas, através de decreto assinado em 1932, autoriza a comercialização de espaços publicitários pelas emissoras. Ao mesmo tempo, ele passa a utilizar o rádio para veicular suas realizações e ideias. Com esta receita, as empresas investiam em equipamentos e funcionários. Conseqüentemente se viveu a popularização da programação, o que levou o rádio a viver a sua chamada época de ouro, que vai dos anos 30 até a metade da década de 50.

Gisela Ortriwano ainda destaca dois fatos que teriam sido marcantes para que o desenvolvimento da programação nas emissoras brasileiras fosse preponderante:

A rádio Kosmos, de São Paulo [...] cria o primeiro auditório e, a partir daí, vulgarizaram-se as transmissões com a participação do público, inclusive os programas de auditório. Paralelamente, é inaugurada no Rio de Janeiro a rádio Jornal do Brasil, que estabeleceria uma sistemática de programas fundamentada na informação, dentro da conduta austera, que a norteia até os dias presentes (ORTRIWANO, 1985, p. 17).

Ainda em 1940, o rádio começa a contar com uma produção massiva de conteúdo. Foi à chamada época de ouro do rádio brasileiro. Foi também nessa década que o radiojornalismo começa a ter relevância no cenário nacional.

No mundo, o primeiro jornal de rádio que se tem teve conhecimento foi transmitido através do aparelho transmissor localizado na torre Eiffel, em Paris, em 25 de janeiro de 1925 (FELICE, 1981).

Já o novo formato surgiu no Brasil de forma a ser um jornal “falado”. Salomão (2003) ressalta que a notícia no rádio teve um início sem uma linguagem própria. Os locutores apenas faziam a leitura das matérias dos jornais da época, gritando os títulos para destacá-los do restante do texto. Uma linguagem específica apareceu apenas com a importação de modelos de noticiários produzidos na América Latina e Estados Unidos e adaptados para o rádio brasileiro, na década de 1930.

Com isso, o dia 28 de agosto de 1941 entra para a história do veículo no país.

Isto porque esta é a data em que vai ao ar pela primeira vez o programa Repórter Esso². O noticiário foi criado com o objetivo principal de trazer informações sobre a Segunda Guerra Mundial. O informativo era transmitido pelas Rádios Nacional, no Rio de Janeiro, e Record, em São Paulo. Mais tarde emissoras de outros estados, entre elas, a Rádio Farroupilha, em Porto Alegre passaram a transmitir o noticioso. A última edição do programa foi ao ar em 31 de dezembro de 1968.

O programa foi criado pela empresa *United Press* e contava com o patrocínio da *Standard Oil*, companhia americana de petróleo. A voz forte e inconfundível era do locutor Heron Domingues³. Responsável por uma mudança extrema na forma de se fazer radiojornalismo, o Repórter Esso

² Programa noticioso transmitido em outras cidades da América Latina como: Buenos Aires, Havana e Lima. No Brasil tinha o patrocínio da Esso Brasileira de Petróleo. “Em 1941, por necessidade imperiosa de nos colocarmos a par da II Guerra Mundial, surgiu o ‘Repórter Esso’, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro”. (ORTRIWANO, 1985, p. 20).

³ Heron Domingues foi a voz do Repórter Esso nos 27 anos de programa. Nascido no Rio de Janeiro, em 1924, o jornalista era o mais conhecido do país na época do noticioso. O também radialista apresentou telejornais na Rede Globo. Heron morreu devido a um ataque cardíaco, em 1974.

inovou em termos de linguagem radiofônica. O texto passou a ser pensado e apresentado de forma diferenciada. A mudança na entonação e abordagem de conteúdo deram uma bela dose de agilidade, marca do veículo até hoje, bem como objetividade e dinamismo.

Outros programas como o Grande Jornal Falado e o Matutino, ambos da rádio Tupi, emissora de propriedade de Assis Chateaubriand, também são considerados marcantes para a consolidação do estilo, segundo Ortriwano (1985).

Um dos fatores preponderantes para estas alterações profundas foi o Repórter Esso ter utilizado como base para produção e redação de notícias o modelo norte-americano da *United Press*. Um manual de orientações chamado de Instruções básicas para a produção do Repórter Esso no rádio: orientação geral e sugestões para as estações de rádio, locutores e a *United Press*, inspirado no *Manual Radionoticioso de la United Press en America Latina* (KLÖCKNER, 2006) e que foi criado para auxiliar nesta tarefa. O documento trazia regras básicas como o uso de frases curtas e linguagem simples nos boletins criados. Um outro destaque do Repórter Esso era quanto ao período de edições diárias, que chegaram a 5, em horários bem definidos, criando um hábito nos ouvintes.

Anos depois de estabelecido o Repórter Esso, a Rádio Bandeirantes de São Paulo, cria noticiários com 1 minuto de duração que eram apresentados a cada 15 minutos. Ainda, a cada hora, eram transmitidos boletins de 3 minutos (ORTRIWANO, 1985). No final desta década, um grande concorrente do rádio aparece, a televisão. E com o desenvolvimento desta nova tecnologia, os produtos criados para o rádio e diversos de seus profissionais migram para o chamado “rádio com imagem”, criando uma grande dificuldade de reinvenção para o veículo quase centenário.

Mas o desenvolvimento da tecnologia, advindo com o novo veículo, também auxiliou ao rádio. Na época, ocorreram avanços importantes como o aperfeiçoamento do gravador magnético, que permitia gravar e editar mais tarde depoimentos e falas adquiridas durante as pautas (KLÖCKNER, 2006). A evolução do telefone também facilitava a realização de transmissões externas

já que permitia a participação de entrevistados e repórteres à distância, ressaltando ainda mais em casos de chamadas internacionais, no que pode ser comparado atualmente com o advento do celular.

Nos anos seguintes, com o literal abandono da publicidade que migrara para a televisão – a ditadura também apostara no novo veículo como forma de entretenimento, ocupando o espaço antes exclusivo do rádio – trouxe preocupações e questionamentos acerca do rádio. Meditsch afirma que, nesta época, surge um conceito que até hoje é difuso e teórico: o rádio informativo, que apresentaremos melhor no próximo item:

(...) as possibilidades de uso do rádio como meio de informação, em domínios inalcançáveis pela palavra impressa, tornaram insuficiente a delimitação do gênero jornalístico moldada sobre uma base material que não a sua. O rádio informativo fala de coisas que, anteriormente, não eram notícia (a hora certa por exemplo) e revoluciona a ideia da reportagem com as transmissões ao vivo (MEDITSCH, 2001, p.31).

Até que na década de 70, um novo salto tecnológico produz uma nova “revolução” no veículo: a frequência modulada, ou como é mais conhecida atualmente, a FM⁴. Nos Estados Unidos, em 1939, há registros de uma estação que transmitia de forma experimental, em New Jersey. Já no Brasil existem relatos de que em 1958 a rádio Eldorado transmitia a mesma programação das ondas médias em FM, no que seria primeira experiência de transmissão compartilhada do país. Mas foi apenas na década de 70 que surge uma emissora com programação específica para esse tipo de transmissão. No dia 2 de dezembro é inaugurada, em São Paulo a Rádio Difusora FM.

Primeiramente, este tipo de rádio transmitia as chamadas músicas para ambiente, com programações sem maior apelo jornalístico. Já a partir da segunda metade da década de 70 entra no ar a rádio Cidade FM. Com uma linguagem jovem, a estação surpreende os ouvintes arrebatando fãs e

⁴ Transmissão de sinais através da modulação da frequência de ondas. Permite emissão e recepção de som com qualidade superior à amplitude modulada (AM) porque sofre menos interferência. (FERRARETTO, 2001).

disseminando a ideia do modelo de uma programação mais descontraída e voltada à música pelo país.

Outro ponto considerado um divisor de águas foi a segmentação de temas e público alvo das estações, o que não ocorria com as rádios AM. Ferraretto destaca que a partir daí há uma distinção bem marcante entre os dois modos de transmissão:

(...)Seguindo a tendência verificada após o final do rádio espetáculo, as estações de amplitude modulada concentram-se no jornalismo, nas coberturas esportivas e na prestação de serviços a população. (...) Nas FMs, predomina a música. Inicia um processo de divisão do público que vai se consolidar nos anos 80 (FERRARETO, 2001, p. 155).

E nesta década também, a de 80, lembrada por representar o fim do regime militar no Brasil, um novo modelo de rádio aparece e ganha força no mundo, o *All-News*.

2.1 Rádio All News

Mais do que apenas a tecnologia e o eterno “embate” entre o rádio e a televisão, a década de 80 apresentou ao público a consolidação de um tipo de jornalismo que havia sido criado ainda na década de 60: o *All News*.

O termo americano não encontra uma tradução que represente algo imponente no português. De forma literal, o termo pode ser traduzido como “tudo notícia” ou “somente notícia”, sendo utilizada a expressão em inglês até hoje. Desta forma, Jung destaca que a rádio CBN, uma das pioneiras deste tipo de jornalismo no país, foi quem conseguiu, em seu bordão publicitário, expressar melhor esta ideia nova no país, já na década de 90.

Com a ideia se importou, também, a expressão *all news* que poderia muito bem ter sido adaptada para a língua portuguesa. Mas, talvez, traduzir por “só notícia” não teria o mesmo impacto. Quem sabe, então, “radionotícia”, “radiojornalismo” ou “notícias 24 horas”? (...) O bordão “a rádio que toca notícias” foi criado para a CBN pelo publicitário Nizan Guanaes e prova que, com um pouco de esforço, imaginação e boa vontade, encontraremos uma expressão brasileira para substituir o *all News* (JUNG, 2004, p. 42-44).

No entanto, foi Rabaça (2002) quem trouxe uma definição que acabou ampliando as características deste tipo de jornalismo que abarca um leque jornalístico como escolha de um veículo, não ficando restrito apenas ao veículo rádio, mas podendo ser adotada pelos demais.

Linha editorial caracterizada pelo gênero exclusivamente jornalístico de uma publicação. Expressão usada principalmente em referência a emissoras de rádio ou tv, ou sites da internet, que apresentam somente noticiários e outros conteúdos de caráter jornalístico (entrevistas, debates, análises etc.) em sua programação (RABAÇA, 2002, p.20).

Tendo definido o termo, precisamos retornar um pouco no século XX para buscarmos de onde vem o rádio *All News*. Neste sentido, é necessário se jogar luz sobre um outro termo, já apresentado no texto, mas que corrobora com a questão analisada, o rádio informativo, antes de se buscar inclusive as primeiras experiências na área.

O conceito de rádio informativo aparece nos livros sobre comunicação justamente de forma a contrapor o termo radiojornalismo, utilizado para designar o tipo de jornalismo feito e veiculado em rádio. Meditsch (2001) ressalta que esta diferenciação não é academicamente reconhecida. No entanto, os livros brasileiros e da América Latina aceitam ambas a partir das influências culturais adotadas.

Para se fazer mais claro, Fraus Belau apud MEDITSCH (2001), o rádio informativo traz uma maior profundidade quanto à programação dita tradicional de notícias, criando, em sua opinião, um ponto determinante para se determinar um segundo ciclo da história do rádio como veículo. Este ponto teria iniciado a partir da década de 50, justamente quando o rádio passava por um momento decisivo dado o crescimento inegável da televisão, que tomava público e publicidade do rádio. Meditsch corrobora com esta ideia de transformação do jornalismo feito em rádio a partir desta introdução de um paradigma.

O rádio informativo fala de coisas que, anteriormente, não eram notícia (a hora certa, por exemplo) e revoluciona a ideia da reportagem com as transmissões ao vivo. Aprofunda e contrapõe

ideias e opiniões com facilidade e orienta as massas urbanas como o cão de um cego. Põe em contato os mais remotos pontos do interior e concede espaço para o receptor se manifestar como em nenhum outro meio. É um serviço quase sempre gratuito, que não toma o tempo nem monopoliza a atenção do público (MEDITSCH, 2001, p. 31).

Outro autor que trata da questão rádio informativo, Ferraretto (2001) calca sua análise na divisão dos programas radiofônicos principalmente quanto aos objetivos traçados. Esta divisão ocorre em dois grandes grupos:

- 1) Informativos: noticiário, programa de entrevista, programa de opinião, mesa redonda, documentário;
- 2) De entretenimento: programa humorístico, dramatização, programa de auditório, programa musical.

Assim, a definição de rádio informativo é quanto a um formato, um objetivo, e não necessariamente como uma evolução do radiojornalismo. Desta forma, a predominância da difusão de notícias caracteriza o noticiário, podendo ocorrer em um formato de resumo noticioso, radiojornal, edição extra, toque informativo ou informativo especializado (FERRARETO, 2001). Em contraponto aos modelos televisivo e escrito, os programas de notícias no rádio costumam ter uma agilidade maior principalmente pela facilidade que a tecnologia apresenta a este tipo de veículo.

Este trabalho constitui a força do rádio. É um papel que nenhum outro veículo cumpre e torna o repórter diferente dos colegas de outros veículos (...) Isto porque inclui a possibilidade de levar ao ar imediatamente aquilo que está acontecendo (PARADA, 2000, p. 41).

Encerrando este parêntese, necessário para fazer uma melhor caracterização do rádio *All News*, retomamos o seu histórico para que possamos compreender o modelo brasileiro adotado atualmente, especificando no próximo item a Band News FM.

As primeiras experiências do formato *All News* datam do início da década de 60. A responsável por este feito foi a rádio *XEAC*, localizada na cidade Tijuana, fronteira do México com Estados Unidos. Na época, a direção da empresa realizou uma experiência ao alternar a programação da rádio que

anteriormente só tocava música para o jornalismo. Isto ocorreu devido ao grande fluxo de informações recebidas na redação pelos ouvintes, principalmente de cunho policial (FERRARETTO, 2001).

Betti e Meditsch (2008) ressaltam que não tinha reportagens externas ou um esforço extra na produção. Na época, a divulgação das notícias consistia apenas na leitura de matérias copiadas dos jornais impressos, como ocorria com Roquette Pinto, nas décadas de 20 e 30. A rádio já iniciava também a lógica dos ciclos, utilizada ainda hoje pelas demais seguidoras do modelo. Desta forma, a *XEAC* transmitia a cada 15 minutos, informações repetidas, sob o paradigma de que os ouvintes sintonizam a rádio por curtos períodos de tempo, apenas na busca de informações, e mudariam para uma outra estação de música de acordo com cada preferência.

Para Betti e Meditsch, esta escolha pela repetição, advindo desta experiência, no entanto, bate de frente com um dos principais pressupostos do jornalismo que é a novidade.

O rádio *all-news* não transmite apenas *news*, mas também uma dose considerável de informações já sabidas, cujo valor de uso para o ouvinte caduca pela repetição. Não resta dúvida que tal caducidade, embora admitida pela expectativa de uma audição por tempo limitado, não é desejável, e que no acirramento da concorrência levará a melhor em frequência de audição uma emissora que consiga reduzi-la em relação às demais. Ocorre que o pressuposto para o perfeito funcionamento do fluxo é a abundância de produção, e a possibilidade desta abundância é limitada por razões econômicas (BETTI; MEDITSCH, 2008, p.07).

Mesmo o modelo tendo sido “inventado” no México, a consolidação do modelo ocorreu em terras norte-americanas. Três exemplos importantes são as rádios *XTRA*, da Califórnia do Sul, a primeira a adotar este tipo de programação especializada nos Estados Unidos, ainda em 61, a *WINS*, do grupo Westinghouse, de Nova Iorque, em 65, e a *CBS*, já em 1967. Todas enfrentando uma migração semelhante à da *XEAC* alternando da programação musical para a jornalística (FERRARETTO, 2001).

A diferença entre esses exemplos apresentados e a primeira experiência, segundo Betti e Meditsch (2008), foi a massiva produção jornalística feita pelos últimos casos, onde chegaram a ser utilizadas técnicas

radiofônicas na produção. A *WINS* ainda investiu fortemente em infraestrutura. No total, a emissora contava com 21 repórteres que se mantinham espalhados pelas ruas de Nova Iorque inclusive com unidades móveis – carros – que possuíam transmissores FM. A rádio ainda possuía correspondentes em diversas cidades do mundo e trabalhava com os serviços de agências de notícias do mundo inteiro.

A *CBS* inovou ainda mais ao, além de dispor de repórteres nas principais ruas, comprar um helicóptero a fim de transmitir informações atualizadas sobre o trânsito da cidade, além de desenvolver a sua própria metodologia de previsão do tempo com profissionais específicos para esta função.

Santos (2001) ainda destaca que a *CBS* desenvolveu e consolidou o ciclo de 30 minutos, com programas de notícias entrado pontualmente, sem atrasar um minuto, destacando uma pontualidade efetiva.

Já na década de 80, período de explosão do modelo *All News* em todo o mundo, surge a *NBC News*, que divide a programação em ciclos de 20 minutos, apresentando três noticiários por hora, modelo adotado pela *Band News FM* também atualmente. Santos (2011) afirma que esta ideia é adotada a partir de estudos que mostravam um tempo cada vez mais curto dos norte americanos para ouvir rádio. Para difundir esta ideia, a *NBS News* utiliza ainda o slogan "*Give us twenty minutes, and we'll give you the world*", que tem como tradução literal "Dê-nos 20 minutos, e nós lhe daremos o mundo".

No Brasil, a primeira experiência *All News* aparece na década de 80 com a rádio *Jornal do Brasil AM*, do Rio de Janeiro. Santos (2011) destaca que ela importou o modelo americano da *CBS News*, satisfazendo um desejo vanguardista de Carlos Lemos, responsável pela emissora. Por ser um modelo novo no país, a experiência fracassou, o que obrigou a emissora a retomar o formato utilizado anteriores, fazendo um misto de informação e música voltada para a classe A.

No entanto, Jung (2004) avalia a experiência como similar ao de uma verdadeira rádio *All News*. Para o autor, a emissora não fazia somente a veiculação de notícias, alternando uma programação musical concomitantemente. Jung credits a falha no modelo adotado à falta de uma

equipe maior e mais preparada, mesmo possuindo nomes importantes do rádio, além de melhorias na estrutura. A experiência seria totalmente abandonada após a venda da rádio, seis anos após o início do modelo, em 1994.

Outro exemplo brasileiro citado por Jung é o da Rádio Gaúcha, que investiu no modelo de notícias 24 horas, em 1983. O autor, em contrapartida, faz uma ressalva destacando que o mote da emissora era um híbrido de *All News* com *Talk Show*.

A experiência dos gaúchos, contudo, ainda não era o *all news*, como nos Estados Unidos. Não havia música, mas os programas eram do estilo *talk show*, com muita entrevista e pouca reportagem, ou, como seus próprios diretores definiram certa vez, usavam o modelo *talk and News* (JUNG, 2004, p. 43-44).

Foi apenas em 1991 que um verdadeiro projeto de rádio *All News* se consolidou no país. O surgimento da CBN, Central Brasileira de Notícias, parte integrante do Sistema Globo de Rádios, fez com que finalmente o modelo viesse a obter sucesso no Brasil. A nova rádio tomou o lugar das rádio Eldorado AM 860, do Rio de Janeiro, e Excelsior 780 AM, de São Paulo. A CBN iniciou as suas atividades utilizando o modelo importado dos Estados Unidos chegando, inicialmente, a intercalar informação de forma repetida com transmissão de música.

Atualmente, de acordo com Santos (2011), a rede, formada por quatro emissoras próprias e 27 afiliadas espalhadas entre as principais cidades do país, mesmo concentrando a programação em noticiários, abandonou o esquema mais fechado e também passou a transmitir partidas de futebol e programas de entrevista, de estilo *Talk Show*.

Esta mescla de estilos é que diferencia os modelos feitos no Brasil e nos Estados Unidos. Para Parada (2000), o formato norte americano se destaca por justamente manter um esquema mais fechado quanto à duração dos informativos e quanto ao seu início e fim. Com algumas modificações, as emissoras repetem as notícias mais importantes do dia em dado tempo. Com o passar do dia, os novos fatos vão sobrepondo os mais antigos. Assim, o ouvinte sempre irá ter acesso às notícias mais recentes do dia ao ligar o rádio.

No Brasil, as emissoras, segundo análise de Parada (2000), normalmente utilizam boa parte da programação transmitindo conteúdos dos mais diversos, como entrevistas, normalmente mais longas, transmissões ao vivo ou partidas de futebol, caso da CBN. Ainda ocorre a veiculação de debates, programas especiais e espaços específicos de colunistas das empresas de comunicação. Estes instrumentos são utilizados comumente nos finais de semana quando o número de repórteres e notícias é menor que nos demais dias.

Betti define o *All News* realizado pelas emissoras brasileiras como uma mistura da cultura do nosso país:

Este formato, ao ser aculturado no contexto nacional, incluiu especialmente os gêneros opinativos, mas também abriu espaço para crônicas e revistas. O *all-news* brasileiro define-se pelo caráter informativo da programação, no sentido de uma ampliação do universo de cobertura tradicional do jornalismo radiofônico (BETTI, 2010 p.30).

Parada (2000) ressalta uma outra característica que diferencia os modelos *All News* dos EUA e do Brasil. Segundo o autor, as equipes norte americanas são enxutas que as brasileiras, com os funcionários tendo que se desdobrar em mais de uma função. Nestes casos, os apresentadores também trabalham como editor e redator. Já o repórter fica responsável, além de realizar as entrevistas, de editar e apresentar o material já finalizado. Parada afirma que, no entanto, esta é uma tendência a ser adotada cada vez mais pelas emissoras brasileiras. Como é o caso da Band News FM, que veremos a frente, onde o âncora é responsável também por operar a mesa de áudio e outras funções, sendo denominado locutor executivo.

Em 2005, uma nova rede, e que se tornaria a principal concorrente no FM da rádio CBN, é lançada: a Band News FM.

2.2 Band News FM

Em meio a uma grande efervescência proveniente do aparecimento de novas mídias, principalmente a internet, e todas as novas incertezas sobre o

papel do rádio, que fora criado ainda no século XIX, atravessando mais de cem anos, a chegada do século XXI veio com a estreia de uma nova estação brasileira que iria compartilhar do modelo *All News*: a Band News FM.

A estreia da mais nova estrela do *cast* do Grupo Bandeirantes de Comunicação ocorreu em 2005. O seu principal objetivo na época era o de se consolidar nos principais mercados do país, com a ideia de se tornar a primeira rede de emissoras FM com programação jornalística 24 horas, que fosse referência número um entre ouvintes de 25 a 40 anos na divulgação ágil de notícias relevantes e na formação de opinião.

Inaugurada em 20 de maio de 2005, a *BandNews FM* é a primeira rede de emissoras FM com programação jornalística 24 horas. Com o objetivo de se estabelecer nos principais mercados do país, a *BandNews FM* está no ar nas praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Brasília e Campinas. Sua forte atuação local em cada uma das praças, com prestação de serviços, espaço para debate político e fiscalização dos poderes públicos regionais⁵.

Na data de estreia, além da matriz, que fica em São Paulo, outras três filiais foram abertas. Foram elas Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Naquele mesmo ano, a operação em Salvador também foi iniciada. Já no ano seguinte foi a vez da Capital Federal, Brasília, e de Curitiba, no Paraná, ganharem suas rádios. Dois anos depois, a direção nacional apostou na abertura de duas sedes no interior paulista, uma em Campinas e outra em Ribeirão Preto. A ideia parecia bastante viável pela força comercial dos dois municípios.

No entanto, os trabalhos duraram pouco mais de dois anos, sendo as emissoras fechadas para dar lugar a programações mais populares a partir do braço Band FM. Já em março deste ano, foi aberta a mais recente filial da emissora *All News*, a primeira com parceria. Se as demais sete sedes funcionam de forma autônoma, em Fortaleza, o trabalho é fruto de uma união de forças entre o Grupo Bandeirantes com o Sistema Jangadeiro.

⁵ Disponível em: <<http://bandnewsfm.band.uol.com.br/Institucional.aspx>>. Acesso em: 15 mai. 2013

A rivalidade com a CBN logo apareceu. Por ser considerada uma emissora que possui a mesma proposta da concorrente, a Band News FM passou a ser vista como uma alternativa à emissora do Sistema Globo de Comunicação. No entanto, a proposta da Band News FM tinha nuances diferenciadas. E essa “rixa” fica explícita justamente nas palavras de um dos idealizadores da rádio, o jornalista Marcello D’Angelo.

Entendo que a Band News FM é, efetivamente, a primeira emissora *All News* do Brasil. As outras emissoras, a despeito de terem também apresentado inovações importantes e que inclusive ajudaram o nosso caminho, ainda guardam na programação alguns componentes de *talk news*. O compromisso da Band News FM é estar no ar, em cada um dos 72 jornais que colocamos no ar ao longo de 24 horas, com as notícias mais relevantes daquele momento. Isso é a característica de uma emissora *all news*. Esse modelo fizemos em cima de uma emissora que faz um sucesso muito grande nos Estados Unidos, que é a 1010 *Wins*, uma emissora de Nova Iorque. Essa emissora transmite apenas localmente. Tivemos um desafio de montar um modelo que aproveitasse essa experiência mas que fosse viável de se implantar numa rede⁶.

Além de apostar no público jovem, adotando um tom mais informal, tanto pelos âncoras e repórteres, como também dos colunistas que participam da programação. Para isso, a equipe que foi contratada primeiramente era composta por jornalistas que possuíam experiências nas mais diferentes áreas de atuação da comunicação como rádio, televisão, internet, revista, jornal e até comunicação empresarial.

Um outro ponto é o regate da audiência feminina que até então aparentava não representar um grande interesse das demais emissoras radiofônicas (BETTI; MEDITSCH, 2008). Esta última proposta fica evidentemente explícita, primeiro, no número de profissionais do sexo feminino que trabalham na rede. Senão são a maioria, pelo menos em igualdade elas estão no quesito número. Um bom exemplo é a ancoragem dos noticiários

⁶ Entrevista concedida no ano de 2006 pelo então Diretor Geral da Rádio Band News FM ao jornalista Ênio Martins da Rádio Agência. Disponível em: <<http://www.radioagencia.com.br/noticia.php?categoria=2¬icia=11895>>. Acesso em: 15 mai. 2013

nacionais que ficam a cargo basicamente de mulheres. Isto se reflete também na filial de Porto Alegre. Atualmente, são seis profissionais, sendo três mulheres e três homens. Atualmente participam da programação, os âncoras Glauber Fernandes, Jônatha Bittencourt, Laura Becker, Leno Falk, Lidiane Blanco e Marina Pagno.

Outra característica que aproxima a Band News FM do público feminino são os quadros, programas e seus colunistas, como são os casos dos “Band News Em Forma”, apresentado por Camila Hirsch e Renata Veneri; “Seus Filhos”, que tem o comando de Rosely Sayão e Inês de Castro; “Dentro do Espelho”, ancorado também por Inês de Castro; e “Sua Carreira”, com Vicky Bloch e Sheila Magalhães. Ainda tem o programete “Tem Mulher na Área”, apresentado pela Tatiana Vasconcellos, mas que também conta com a participação das âncoras de todas as praças. Neste espaço, as mulheres falam sobre futebol dentro e fora de campo, dando suas opiniões sobre um dos esportes mais conhecidos do mundo e que tem ganho ultimamente uma presença massiva de representantes do sexo feminino em sua análise.

Desde o início dos trabalhos, ainda em 2005, a emissora adotou um slogan, que se assemelhava ao utilizado pela rede americana NBC ainda na década de 60. No caso da rádio brasileira, o lema é “em 20 minutos tudo pode mudar”. Isto porque a rede conta com um jornal completo a cada 20 minutos, contando com espaços definidos para o noticiário, prestação de serviço e ainda opinião. Os âncoras se revezam na apresentação das notícias e na operação da mesa de transmissão – aqui aparece novamente o conceito de Locutor Executivo. No total, são 72 jornais transmitidos em rede por dia, três por hora cada um com bloco de informações locais produzido e transmitido em cada uma das praças.

A rádio funciona a partir de um esquema que se assemelha a um relógio (Figura 1) que funciona como um guia da ordem de informações e tempo de cada hora. O relógio também é dividido em 60 minutos, ocorrendo a divisão do conteúdo que vai ao ar. A partir de um olhar inicial pode-se observar que a ordem da divisão não é repetida de boletim para boletim, sendo eles assim

repetidos 24 horas. Os noticiários nacionais são realizados pelas chamadas “cabeça de redes”. A melhor definição para este elemento é dada por Jung:

‘Cabeça de rede’ é o nome dado à emissora líder da cadeia de rádio, responsável por produzir e gerar os programas. Geralmente é ela quem define a linha editorial. As “afiliadas” têm o compromisso de enviar boletins e participar da programação sempre que notícias de interesse nacional ocorram na região onde atuam. Em alguns casos, por interesse empresarial, a rede pode ter mais de uma “cabeça”, mas a experiência não costuma ter resultado positivo (JUNG, 2004, p.42).

Esta fica na sede da Band News FM, em São Paulo. Nos demais espaços, as filiais preenchem os espaços com informações regionais. Em média, é concedido um tempo de sete minutos para os “locais”. Nestes períodos são repassadas as principais notícias regionais intercaladas com espaços comerciais e mais prestação de serviço, como o tempo, trânsito e aeroportos.

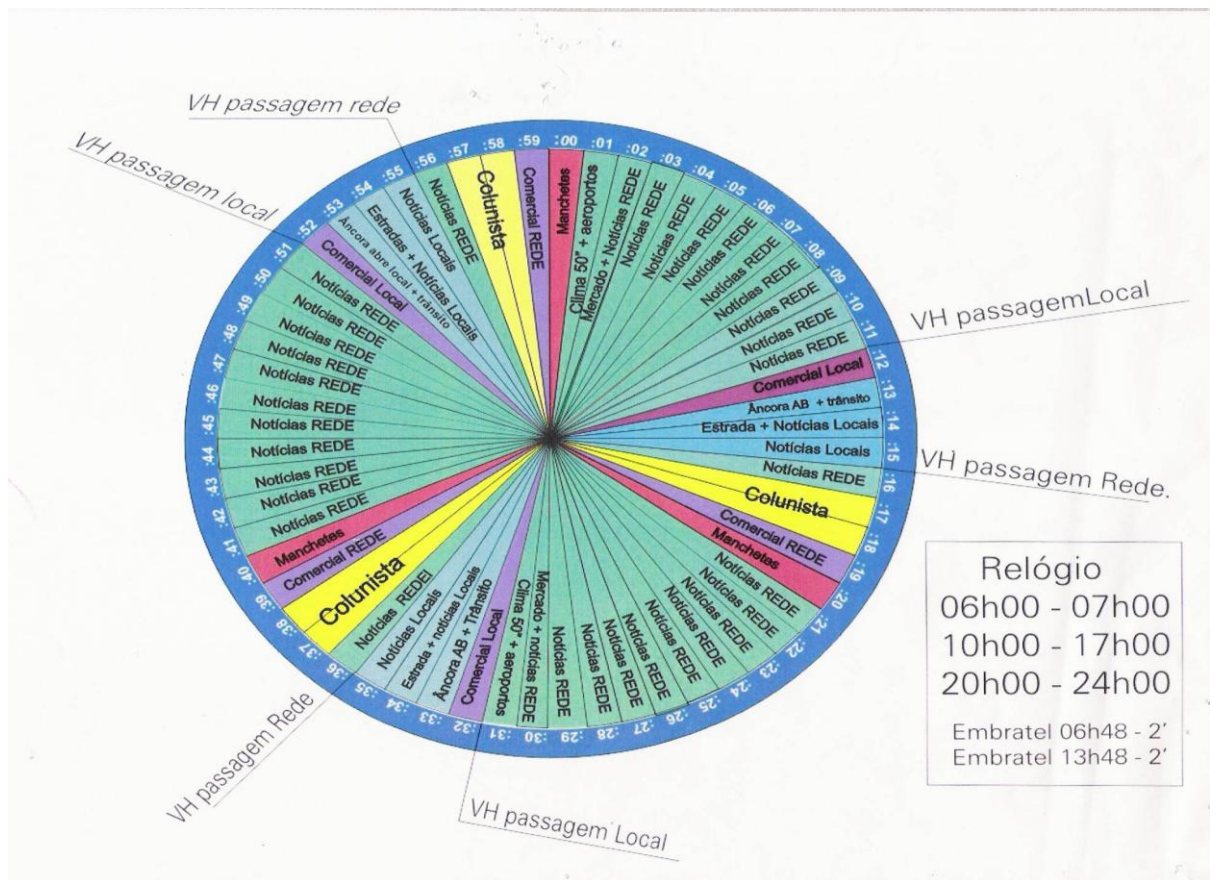


Figura 1 - divisão do conteúdo transmitido a cada hora na Band News FM
Fonte: Rádio Band News FM

Além destes espaços, a Band News FM ainda conta com programas dentro da programação. A principal atração é o espaço ancorado pelo jornalista Ricardo Boechat, que vai ao ar diariamente das sete às nove da manhã. No programa, Boechat apresenta e comenta os principais fatos do dia, mesclando com a participação de colunistas como José Simão, que traz um momento de mais humor para os ouvintes.

As regiões também ganham espaço para programas durante o dia. No caso de Porto Alegre são três faixas de segunda a sexta-feira e uma no sábado. Após o programa ancorado por Ricardo Boechat, a rede abre espaço para dois programas regionais em sequência. O primeiro programa é Band News Porto Alegre 1ª Edição apresentado por Guilherme Baumhardt e Diego Casagrande. No espaço, os apresentadores trazem informações de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul junto com opinião. O programa ainda tem a participação da colunista Ana Cássia Henrich, que destaca questões do mercado publicitário, do mundo dos negócios e do universo feminino. O 1ª Edição, como é conhecido, vai ao ar das nove às 10 da manhã.

No horário posterior, vai ao ar o programa Redação Band News, que conta com a apresentação dos jornalistas Nathália Fruet e Oziris Marins. Além da prestação de serviço, principalmente com informações de trânsito, muito necessárias para o período da manhã, aeroporto e tempo, o noticioso ainda traz muitas informações da reportagem ao vivo, prioritariamente e conta também com informações das principais bolsas de valores do mundo e conta com a participação de João Garcia falando de futebol.

Outros dois programas ainda fazem parte da grade, mas fogem um pouco das demais temáticas. São eles, o Band News 2ª Edição e o Band News Edição de Sábado. Ambos são apresentados pela jornalista Lúcia Mattos. O tema é cultura. De segunda a sexta-feira, o programa que vai ao ar das seis às seis e 40 da tarde, traz a agenda cultural da capital, com entrevistas e matérias das principais atrações que estarão se apresentarão na semana. Em verdade, o Edição de Sábado faz um mais apanhado do que foi apresentado durante a semana, ainda com dicas de colunistas específicos para o programa. O programa Band News Edição de Sábado vai ao ar das nove às 10 da manhã.

Anteriormente, existia um terceiro horário de programação local que era veiculado logo após o 2ª Edição, no horário em que é transmitida a Voz do Brasil, entre sete e oito da noite. Era, obviamente, o Band News 3ª Edição que durou por pouco mais de um ano enquanto as emissoras gaúchas conseguiram na justiça o direito de flexibilizar de transmissão do horário do programa obrigatório do governo federal. No entanto, no início de 2012, após uma decisão do Supremo Tribunal Federal, essa opção de poder transmitir no horário que as empresas desejassem acabou sendo derrubada e, desde então, antes de entregar o horário para a Voz do Brasil, os âncoras anunciam a próxima atração com a célebre frase “por imposição da lei”, retomando os noticiários a partir das oito horas da noite.

Capítulo 3 – Jornalismo e Tragédia

Os fatos trágicos fazem parte da sociedade desde sempre – vide a Grécia Antiga – e como tais são fatores que suscitam as emoções mais primitivas como o choque e a apreensão gerando a partir de análises críticas e muitas dúvidas, na vida real e artes. Desta forma, se faz necessário uma breve abordagem sobre a tragédia estética, a forma como ela é vista e sentida para após fazer uma análise de como ela se relaciona e é retratada pela mídia em geral.

Ao analisarmos, mesmo que rasamente, o campo artístico, conseguimos observar o gênero trágico como um tipo de imitação dos conflitos humanos que resulta em um final infeliz através de uma derrota, fracasso ou até mesmo a morte – o mais comum. Dentre os gregos – sociedade que mais se apropriou da temática – Aristóteles foi quem melhor trabalhou a tragédia através de ações grandiosas da humanidade. Para o pensador, a mais bela e emocionante tragédia apresenta fatos que se desenrolam da maneira mais complexa, recriando no público sentimentos como temor e compaixão.

Assim, fica ressaltado que a tragédia grega tem uma ligação íntima com os aspectos humanos, com ênfase em tramas que relatem conflitos que tem como base os apelos sentimentais dos personagens com desfechos nada benevolentes, bem como aponta Lesky

O que temos de sentir como trágico deve significar a queda de um mundo ilusório de segurança e felicidade para o abismo da desgraça ineludível. (...) A autêntica tragédia está sempre ligada a um decurso de acontecimentos de intenso dinamismo (LESKY, 1996, p. 33).

Com o passar dos tempos e conseqüente desenvolvimento das manifestações literárias, o conceito de tragédia também acabou ampliado, deixando de se referir especificamente a um subgênero literário para tratar de qualquer narrativa que levavam para um desfecho calamitoso. O mesmo ocorreu com as definições da palavra que começou a ser utilizada da mesma forma a catástrofes com conseqüente finais ruins. Assim, é considerado trágico qualquer episódio que irrompe o que é considerado do cotidiano por um

acontecimento calamitoso e de grande abrangência na sociedade, com associação a conflitos de ordem humana.

Atualmente, calamidades inesperadas que causem comoção ou aterrorizem a sociedade como um todo e tratem da chamada desgraça alheia se caracteriza como tragédia. Codato apud Santos (2002, p. 73) afirma que “a tragédia, como a concebemos hoje, é o acontecimento imprevisível e irreversível que transforma nossas vidas através do sofrimento. É um momento de espanto!”

E foi no jornalismo, fruto de uma resultante da evolução das práticas literárias e definido com um campo comunicacional, uma vez que integra a prática de rotinas discursivas tais como informação, descrição, opinião, entre outras, que as temáticas trágicas são mais abordadas.

3.1 A Tragédia no Jornalismo

Atualmente, é no campo do jornalismo que todo e qualquer tipo de fato que fuja à normalidade – seja ele considerado uma tragédia ou não – é apresentado e descrito. É nele que ocorre a narração destes eventos para a apreciação de uma massa de espectadores que têm a possibilidade de captar as informações que são trazidas algumas vezes do outro lado do mundo, mesmo sem termos nenhum tipo de conexão com tal realidade.

Relatos de delitos, histórias fantásticas, catástrofes e desastres, que o povo da rua considera excitante, invadem os jornais. Uma mistura entre o sucesso e o trágico combina-se (...) e desperta grande interesse popular (HENN, 1996, p. 69).

Mas nesse sentido, qual o motivo para que fatos de natureza trágica atraiam tanto a atenção da mídia e de espectadores concomitantemente?

No entanto, para tentar explicar esse fenômeno se faz necessário olhar um pouco para trás na formação do próprio fazer jornalístico e de algumas teorias que permearam e seguem fazendo parte do que se chama da grande mídia.

Se buscarmos nos primórdios do jornalismo, veremos que ele se fez inicialmente, após uma primeira fase considerada artesanal, de uma divisão entre o literário e o político, temas que assumiram grande papel em épocas mais distantes. Neste momento, o que era considerado mais importante era a conscientização de questões políticas e sociais acima de tudo, inclusive do retorno financeiro, que vinha atrás destas prioridades. Neste sentido, o financiamento vinha de partidos políticos em uma dada era em que o jornalismo era expressado através de ideais revolucionários e de transformação social (TRAQUINA, 2004).

Com o avançar dos anos, mais precisamente no século XIX e início do século XX, novas ideias de jornalismo e ferramentas começam a aparecer, como é o caso do próprio jornal. De preço mais barato e com um enfoque bem menos elitizado, os jornais começam a se preocupar com o relato de fatos, fazendo uma separação bem evidente do que é notícia para o que é opinião. Essa mudança trouxe consigo outra alteração bastante significativa. Neste ponto, o jornalismo deixa de pertencer à uma fase político-literária para assumir um lado mais comercial. Assim, a busca pelo lucro principalmente através da propaganda assume como ponto primordial para o sucesso de um empreendimento como qualquer outro. Nesta altura, os donos destes “veículos” criam linhas editoriais ao bel prazer do público e anunciantes a fim de garantir uma maior lucratividade. É neste momento também que aparece a figura da credibilidade como forma de caracterização e dominação, trazendo consigo o clamor da objetividade.

Esta transformação, afirma Traquina (2004), faz com que valores como a busca incessante da verdade, a independência, a objetividade e a noção do serviço ao público, passem a ser tomadas como verdades absolutas a serem vendidas como dogmas indubitáveis. Nesta mesma época começam a aflorar os jornalistas profissionais, ou seja, aqueles que vivem exclusivamente de narrar fatos. Ainda, ocorrem alterações no chamado fazer jornalístico que deixam de privilegiar, em um primeiro momento, a opinião em detrimento da informação surgindo o paradigma do “jornalismo como informação e não como

propaganda, isto é, um jornalismo que privilegia os fatos e não a opinião” (TRAQUINA, 2004, p.36).

No entanto, isso não ocorre de uma forma generalista, aparecendo posteriormente uma corrente que reconhecia no subjetivo, a partir da construção da notícia, uma importante questão. Daí surgem as chamadas colunas assinadas nos jornais, separando mais acentuadamente ainda opinião de informação. Foi também na mesma época que foi criado um certo consenso das organizações dos chamados valores-notícias, ou também critérios de noticiabilidade. Em primeiro, esses critérios, de cunho subjetivo, seriam basicamente de dois tipos: importância e interesse da notícia. Este último teria conexão como o caráter do interesse público da notícia e interesse de abarcas as exigências do público como destinatários das matérias jornalísticas.

O interesse da história está estreitamente ligado às imagens que os jornalistas têm do público e também ao valor/notícia que Golding e Elliott definem como ‘capacidade de entretenimento’. São interessantes as notícias que procuram dar uma interpretação de um acontecimento baseada no aspecto do ‘interesse humano’, do ponto de vista insólito, das pequenas curiosidades que atraem a atenção (Wolf, 1993, p. 182).

Para Wolf (1993), segundo a teoria do *Newsmaking*⁷, a definição do que é notícia deve obedecer a valores transformados em rotina no ato de se fazer jornalismo, mas que deve passar obrigatoriamente também por uma negociação, no qual este aspecto detenha consistência no fato da avaliação da noticiabilidade ser sempre o resultado de uma mistura articulada de forma diferenciada, nas quais os atores em jogo possuem um peso específico desigual. Esta visão admite que se deva estabelecer critérios de seleção que, a partir de uma combinação, quais casos apresentam um significado tamanho que se façam por merecer a veiculação de seu conteúdo.

⁷ O *Newsmaking* pertence uma área de pesquisa recente no jornalismo que tem como foco o estudo dos emissores e processos produtivos nas comunicações de massa. Este tipo de pesquisa apresenta as relações e possíveis conexões entre cultura profissional dos jornalistas e organização do trabalho com processos produtivos.

No entanto, mesmo com essa explanação, o questionamento segue sendo por que fatos que trazem traços de crueldade despertam tanto a curiosidade da sociedade de forma que ganham espaço nos principais veículos de comunicação? Sontag se utiliza de outros autores para tentar explicar o fundo da alma humana de forma a tentar trazer uma resposta.

William Hazlitt (...) sobre a atração exercida pela vilania (...), indaga: 'Por que sempre lemos, nos jornais, as notícias sobre incêndios pavorosos e assassinatos chocantes? '. Porque, responde ele, 'o amor à maldade', o amor à crueldade, é tão natural aos seres humanos como a solidariedade (SONTAG, 2003 p. 82).

O autor ainda aponta como um dos grandes exemplos de como tragédias e a vida alheia segue atraindo a um grande número de consumidores as vendas ainda bastante polpudas dos chamados tabloides e livros que narram catástrofes. “Se tem sangue, vira manchete, reza o antigo lema dos jornais populares e dos plantões jornalísticos de chamadas rápidas na tevê – aos quais se reage com compaixão, ou indignação, ou excitação, ou aprovação, à medida que cada desgraça se apresenta” (*id*, p. 20).

Alguns autores ainda trazem um outro dado importante que teria aparecido com o decorrer da evolução de práticas jornalísticas. O novo critério a ser adotado dentro dos critérios de noticiabilidade seria o de “quantidade de mortes” para realizar uma identificação mais que primária para definir a importância de um fato. Hohlfeldt ratifica essa questão mais numérica do que racional como um importante ponto de partida. Conforme Hohlfeldt (2001, p. 209), “um acidente com um só morto tem bem menor impacto do que se morrerem trinta num mesmo acidente.”

Traquina concorda com a ideia de atração que os jornalistas têm pela tragédia e ainda acrescenta:

O que é que os seguintes acontecimentos, que conquistaram o consenso da comunidade jornalística nacional e, no terceiro caso, o consenso da comunidade jornalística mundial, têm em comum: a queda da ponte de Entreos-Rios, o assassinato de seis empresários portugueses no Brasil, e o ataque ao World Trade Center de Nova York e ao Pentágono? A resposta é simples: a morte. Onde há morte, há jornalistas (...). Pedelyouve faz um fotojornalista explicar o tipo de fotos que a hierarquia do jornal quer: “Assassinatos, bombardeamentos, funerais, e conferências de imprensa. Aquilo que

combina com as melhores 'estórias'". Conta que a pergunta mais frequente do seu chefe é "Quantos Corpos?". O jornalista explica: "Ela (o seu chefe) pergunta mesmo isso. Eu respondo: 'São cinco'. Ela diz: 'Não chega' (TRAQUINA, 2005, p. 79).

Mas e quando apenas o número de mortes não se mostra suficiente para garantir uma boa "venda" de história? Desta forma, o jornalismo ainda pode se utilizar de outros recursos para detalhar o fato, como foi o caso da morte de Isabella Nardoni. Mesmo com apenas uma morte, o caso ganhou notoriedade mundial através da construção de uma história envolvendo uma trama dramática onde pai e madrasta da menina ganharam ares de vilões logo que a tese foi proposta pela polícia, o que demonstra mais uma vez que um fato trágico sempre ganhará força por ser fora de padrão e muitas vezes esdrúxulo, em um processo de espetacularização da mídia.

A eterna figura do personagem, onde um indivíduo ilustra a matéria através de um depoimento, muitas vezes trágico, ao qual a mídia se utiliza na tentativa de legitimação de seu trabalho ao abordar um assunto de interesse público apostando a chamada imparcialidade opinativa do jornalista. Nesta sociedade do espetáculo, as notícias deixam de contar apenas com *cases*⁸ e passam a valorizar as histórias pessoais e individuais destes personagens, sendo retiradas de uma contextualização geral, fazendo com que um exemplo seja tratado como um todo, comumente de teor emotivo, transformando em notícia.

Um exemplo é retratar a sua vida dando ênfase para os momentos mais difíceis como se aqueles fossem as únicas verdades que, na verdade, foram pinçadas de dentro de um universo. O que se busca é a encenação em si contando com imagens impressionantes que apelam para um lado emocional que seja mais forte do que a realidade é. Ferrés ressalta que os dramas relatados possuem uma espécie de informação sedutora que atrai o público para um mundo diferente do que ele está acostumado a vivenciar.

⁸ Na linguagem da televisão, o *case* é o personagem inserido em uma matéria que serve de exemplo para o assunto abordado. Exemplo: em uma pauta que trata de problemas oftalmológicos, procura-se alguém que já teve o mesmo problema para um melhor entendimento do espectador.

As desgraças, as catástrofes, os acidentes, os atentados, as mortes, as lutas, as ameaças, ativam justamente a dimensão interna mais reprimida, a mais negada social e pessoalmente, a do mal que existe no interior de cada pessoa, sempre em conflito com o bem (FERRÉS, 1996: 171).

Nesse sentido, uma ideia é acreditar que atualmente a nossa realidade acaba sendo, de alguma forma, filtrada e influenciada pelos meios de comunicação, em especial a televisão. Com isso, os homens têm como costume não mais distinguir realidade e ficção já que a mídia apresenta apenas uma representação do que é real. Um dos principais estudiosos deste tema é Guy Debord. Em seu renomado *Sociedade do Espetáculo*, Debord (2005) destaca que esta intermediação da realidade/humanos feita pelos meios de comunicação leva ao máximo afastamento da sociedade.

O espetáculo é a ideologia por excelência, porque expõe e manifesta na sua plenitude a essência de qualquer sistema ideológico: o empobrecimento, a submissão e a negação da vida real (DEBORD, 2005, pg. 151).

Levando em conta esta afirmação se pode depreender que a realidade, nesse sentido, deixa de ser o corrente do dia a dia para se tornar os fatos e notícias trazidas pela mídia que, apoiada na vontade de um maior consumo, se torna especializada em transformar qualquer tema em um espetáculo, principalmente o trágico. Com a soberania da televisão sobre os demais veículos e o “fazer jornalístico” ao se assumir que todo mundo é jornalista com um celular nas mãos – rede sociais como instrumento de divulgação de informações – a humanidade atinge um ápice da supervalorização da imagem que cada vez mais rápida atinge o público em geral.

A partir desta definição, a preocupação passa a ser agora capturar a atenção das pessoas que são bombardeadas a todo minuto com novas informações a cada minuto. E a tentativa principal é justamente com relatos fantásticos e chocantes, sempre com o conteúdo visual privilegiado, assumindo a máxima de que uma imagem vale mais do que mil palavras, gerando um círculo vicioso do espetáculo na mídia.

Esse círculo, no entanto, é muitas vezes composto por algo que atualmente é repudiado pelos principais veículos da mídia, mas que cada vez mais ganha força no jornalismo atual principalmente envolvendo fatos policiais e trágicos. Aqui, estamos falando do sensacionalismo e sua linha tênue.

3.2 Sensacionalismo

Se formos procurar no dicionário o sentido da palavra “sensacionalismo”, de pronto encontraremos sumariamente uma definição que aponte para um lado mais negativo. Rabaça e Barbosa apresenta este vernáculo em seu “Dicionário de Comunicação”.

Estilo jornalístico caracterizado por intencional exagero da importância de um acontecimento, na divulgação e exploração de uma matéria, de modo a emocionar ou escandalizar o público. Esse exagero pode estar expresso no tema (no conteúdo), na forma do texto e na apresentação visual (diagramação) da notícia. O apelo ao sensacionalismo pode conter objetivos políticos (mobilizar a opinião pública para determinar atitudes ou pontos de vista) ou comerciais (aumentar a tiragem do jornal). (...) 2. Qualquer manifestação literária, artística etc., que explore sensações fortes, escândalos ou temas chocantes, para atrair a atenção do público (BARBOSA; RABAÇA, 2002).

Mesmo uma melhor pesquisa e observação sobre o tema levam a um mesmo lugar comum do que hoje é tratado como sensacionalismo. Os principais autores que tratam do tema apontam para uma definição editorial de determinados meios de comunicação que é caracterizada mais pelo exagero, carregando no apelo emotivo e uso de imagens ou palavras fortes durante a cobertura de um fato jornalístico. Esse comportamento, como mencionado anteriormente, acaba se tornando mais visível em temas recorrentes de violência e tragédias. No entanto, esse conceito ainda é impreciso mesmo dentro dos estudos sobre o tema. Atualmente, o termo é utilizado para definir qualquer exagero ou equívoco realizado pelos meios de comunicação, levando a crer que esta abordagem como um todo é antiética e de baixa qualidade.

Se fizermos um apanhado histórico através das pesquisas a respeito, veremos que no século XVII, jornais americanos e franceses já tratavam as

notícias produzidas com ares de sensacionalismo, mas de forma a suscitar sensações – emoções – como o radical da palavra se predispõe a definir. Angrimani fala justamente sobre isso. Segundo o autor, este tipo de linguagem não permite nenhum tipo de distanciamento, obrigando o leitor a se envolver emocionalmente com o texto. Mesmo assim, ele acredita, ao descrever o termo, que materiais que contenham essa carga possuam pouca ou nenhuma credibilidade.

Sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria este tratamento. Como o adjetivo indica, trata-se de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que superdimensiona o fato. Em casos mais específicos, inexistente a relação com qualquer fato e a “notícia” é elaborada como mero exercício ficcional [...] Um noticiário sensacionalista tem credibilidade discutível (ANGRIMANI, 1995 p. 16).

Angrimani também reforça a tese que os veículos que adotam esse tipo de abordagem são vistos como menores pelos demais já que, segundo o autor, desde a sua origem, a definição vem carregada com uma certa falha jornalística que pode ser até de cunho inverídico e desvio da função jornalística. Para ele, uma explicação para o fenômeno pode ser observada a partir de uma análise psicanalítica ao qual não entraremos em maiores detalhes. No entanto, Angrimani utiliza as instâncias criadas por Sigmund Freud – o Id, o Ego e o Superego – no intuito de buscar sentido para o porquê camadas da sociedade se utilizam deste tipo de jornalismo como forma de locupletação.

Há, no propósito editorial sensacionalista, uma descarga sádica, uma violência, um prazer na destruição, que provoca reações semelhantes no leitor [...] No papel de superego sádico, o jornal (também o rádio-jornal e o telejornal) sensacionalista age como um educador, proibindo e castigando, mas também com propósitos mais cruéis: há humilhação, domínio, (controle sobre o objeto) e uma perspectiva de quem quer ferir, causar dor (ANGRIMANI, 1995, p. 78).

Angrimani ainda cita a ânsia que a sociedade tem em encontrar e punir os culpados de crimes que chamem a atenção da mídia e, conseqüentemente

da sociedade, como forma adotada pelos *medias*, para comoção do público a tal ponto que ele acredite estar também punindo os possíveis acusados, suprimindo uma carência de justiça existente quando ocorrem fatos trágicos.

Outro autor que estuda os fenômenos sensacionalistas presentes na mídia, Amaral prefere generalizar e com isso amenizar a expressão, retomando a uma ideia mais dos primórdios do gênero. Se utilizando ainda somente do radical da palavra sensacionalismo, a autora ressalta que se a ideia é causar sensações no público, toda a mídia pode ser considerada sensacionalista. Amaral destaca que este seria apenas um outro modo de se ver a prática jornalística fugindo dos padrões acadêmicos que são apresentados como molde para a profissão.

A prática sensacionalista tanto pode significar o uso de artifícios inaceitáveis para a ética jornalística, como também pode se configurar numa estratégia de comunicabilidade com seus leitores através da apropriação de uma matriz cultural e estética diferente daquela que rege a imprensa de referência. O sensacionalismo manifesta-se em vários graus, muitas vezes integra o rol de valores notícia de uma publicação e, portanto, é equivocado tratar do fenômeno in totum. Rotular um jornal de sensacionalista é afirmar apenas que ele se dedica a provocar sensações (AMARAL, 2003, p. 134).

Já Pedroso discorda parcialmente dos demais pesquisadores ao afirmar que o jornalismo sensacionalista é fruto, antes de tudo, de um processo de intensificação e exageros gráfico, temático, linguístico e semântico, que transformam os fatos como eles realmente ocorrem utilizando de elementos desproporcionais destacados, podendo haver acréscimos ou retiradas de um contexto social. A autora acredita que a contínua exposição da violência são fatores que estão engendradas nas notícias sensacionalistas. Mas e quanto aos temas mais prementes no formato sensacionalista? Pedroso aponta pelo menos dois tópicos: sexo e violência. A autora apresenta outras características que permeiam este tipo de fazer jornalístico.

Intensificação, exagero e heterogeneidade gráfica; valorização da emoção em detrimento da informação; exploração do extraordinário e do vulgar, de forma espetacular e desproporcional; destaque de elementos insignificantes, ambíguos, supérfluos ou sugestivos; subtração de elementos importantes e acréscimo ou invenção de palavras ou fatos; discursividade repetitiva, fechada ou centrada em si mesma, ambígua, motivada, impositiva, despolitizadora,

fragmentária unidirecional, vertical, ambivalente, dissimulada, indefinida, substitutiva, deslizante, avaliativa, sedutora; exposição do oculto, mas próximo, produção discursiva sempre na perspectiva trágica, erótica, violenta, ridícula, insólita, grotesca ou fantástica [...] (PEDROSO, 2001 p. 122 e 123).

Neste ponto, faz-se necessário acrescentar uma definição bastante conhecida na prática jornalística, apresentada ainda nos bancos das universidades, e que teve em Barthes um de seus principais teóricos: os chamados *fait divers*, ou em tradução literal, “fatos diversos”. Eles são chamados assim por representar uma categoria que trata de assuntos inusitados e que não se encaixariam nenhum tipo de classificação considerada tradicional como política, economia, esportes, geral, turismo, internacional, entre outras. Desta forma, o *fait divers* é apresentado a partir de informações com alto cunho de curiosidade, normalmente atraentes ao público. Um dos exemplos mais atuais são as “notas” mais esdrúxulas referentes às celebridades como o que fizeram quando foram à praia. E é justamente aí que se encontra o ponto de convergência dos *fait divers* com a linguagem sensacionalista, segundo Pedroso.

O *fait divers* como informação autossuficiente traz em sua estrutura imanente uma carga suficiente de interesse humano, curiosidade, fantasia, impacto, raridade, humor, espetáculo, para causar um efeito de algo vivido no crime, no sexo e na morte. Consequentemente, provoca impressões, efeitos e imagens (que estão comprimidos nas formas de valorização gráfica, visual, espacial e discursiva do fato-sensação) (PEDROSO, 2001, p. 106).

Para suscitar o efeito atrativo nas pessoas, o *fait divers* necessita obrigatoriamente tratar de assuntos que tenham correlação com o cotidiano das pessoas, contendo uma certa aproximação com a realidade, passando então a despertar o interesse coletivo pelo tema. A presença desses fatos se justifica pelo valor emocional que eles carregam relacionados com os seus “consumidores”. Morin (1997) aponta para um lado mais psicológico para tratar do tema, tomando por base que o imaginário humano seja tomado pelos desejos menos conscientes do indivíduo, o que faz com que haja retorno imediato quando os casos tratados são crimes brutais e tragédias, como afirma Pedroso.

O modo sensacionalista de construção do fato, então, escolhe aspectos representáveis da vida porque precisa suscitar interesse e estimular a atenção do leitor, o qual deve ser orientado na sua simpatia e emoções, supostamente já conhecidas. Por essa razão, os aspectos temáticos valorizados são sempre coloridos pela emoção [...] Esse modo de cativar/seduzir/encantar o leitor é buscado no efeito de fantástico (que inspira admiração, medo, curiosidade pelo real exagerado e engendrado discursivamente como extravagante, mas verossímil) (PEDROSO, 2001, p. 112).

Dines apud Amaral (2006) apresenta uma forma de ver o jornalismo sensacionalista através divisão em três categorias: o gráfico, o linguístico e o temático. O primeiro, de parte do jornalismo escrito, tem como finalidade atingir ao público de leitores que não possuem o hábito tão recorrente da literatura, assim as publicações apostam mais em elementos visuais do que em informações. Já na parte linguística, a linguagem é utilizada como forma de prender a atenção do público, seja por chamadas de efeitos ou frases fortes que marquem o ocorrido. Para o caso temático, a finalidade é apresentar uma descrição das categorias que mais vendem, tendo assim uma importância maior no conteúdo da reportagem, que deve também despertar emoções, as mais primitivas possíveis, sem haver um entendimento de interesse social propriamente definido.

A inserção do entretenimento e da repetição são outras duas características que aparecem quando o tema é a estética sensacionalista. Para o primeiro caso, nos programas ou publicações que aderem a este jornalismo, são facilmente encontrados a apresentação de assuntos comuns, o assistencialismo e a prestação de serviços, assim como a utilização maciça de exemplos da vida real afim de transformar eventos comuns em dramaturgia. No caso da televisão, a apresentação dos fatos ganham outros contornos. A violência e a tragédia são exploradas através de muitas imagens, sob os mais diversos ângulos e movimentos, além de sons. O artifício para a formação do juízo é normalmente a estética da repetição. Nestes programas, a redundância é utilizada a todo momento, seja no quesito imagens ou palavras. Frases são repetidas exacerbadamente enquanto na tela a representação aparece em modo *loop* e solicitada a todo momento pelo apresentador. Pena (2005) acredita que, desta forma, a comunicação entre as partes é garantida, sem

nem mesmo se importar com o material que está sendo veiculado, criando uma espécie de empatia entre telespectador e receptor. Conforme Pena (2005, p. 81-82), “a repetição pode melhorar a recepção da mensagem a tal ponto que implique a absorção de conteúdos antes ignorados. Portanto, pode aumentar o número de informações.”

Para aumentar ainda mais essa espécie de cumplicidade entre as partes, a linguagem utilizada normalmente pelos adeptos do sensacionalismo tem como objetivo se aproximar em muito da linguagem mais coloquial utilizada. Muitas vezes, nem mesmo as normas gramaticais ou de postura são respeitadas como meio de trazer uma aproximação com o interlocutor, como afirma Angrimani:

Ainda dentro do ponto de vista jornalístico, a linguagem sensacionalista não pode ser sofisticada, nem o estilo elegante. A linguagem utilizada é a coloquial, não aquela que os jornais informativos comuns empregam, mas a coloquial exagerada, com emprego excessivo de gíria e palavrões. Como se verá adiante, a linguagem sensacionalista não admite distanciamento, nem a proteção da neutralidade. É uma linguagem que obriga o leitor a se envolver emocionalmente com o texto, uma linguagem editorial — clichê (ANGRIMANI, 1995, p. 10).

Ainda existe uma vertente, onde os teóricos que creditam o fazer jornalístico sensacionalista é utilizado como um modo de se distorcer a realidade, através da utilização de informações não verdadeiras. A busca, nesse sentido, seria a manipulação da opinião pública justamente propagandeada pela guerra pela audiência entre os veículos, que buscam provocar sentimentos como euforia, indignação e perplexidade nos seus espectadores garantindo um maior Ibope.

Desta forma, o jornalismo sensacionalista, nesta visão política, cria uma esfera pública bastante limitada, onde são tratados temas de forma superficial – sem nenhum tipo de aprofundamento – calcado principalmente em estereótipos e preconceitos, como a criminalização da pobreza. Essa forma rasa de mostrar os temas tira dos cidadãos a oportunidade do conhecimento dos mais variados ângulos da realidade, se atendo a questões reduzidas. Assim, este tipo de jornalismo acaba afastando o público da política e demais

temas que deveriam ser de interesse popular, criando uma representação estereotipada principalmente das camadas mais baixas da população.

Das páginas sensacionalistas dos jornais às revistas de fofocas com celebridades e à heterogeneidade da programação televisiva, a massa busca um espetáculo que a divirta e ao mesmo tempo integre, ainda que imaginariamente no espaço público – espaço, como se sabe, historicamente difícil de construir num país como o Brasil, cujas elites sempre sufocaram o Estado e a República com seus interesses privados (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 110).

Neste próximo tópico, apresentaremos um caso de tragédia que recebeu atenção mundial dadas as proporções tomadas. Este caso ficou conhecido como “A Tragédia de Santa Maria”.

3.3 Tragédia de Santa Maria

O episódio ocorrido na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013 entrou pra história nacional como um dos mais trágicos de todos os tempos. A cidade é Santa Maria, no centro do Rio Grande do Sul. O local, uma boate, que, se era conhecida somente por seus frequentadores, acabou tendo seu nome levado para os quatro cantos. O nome, mais do que sugestivo, *Kiss*⁹, foi ecoado em todos os continentes, mas por um fato mais do que negativo. Uma tragédia em verdade.

A casa noturna era o local onde uma festa recebia em sua maioria jovens entre 17 e 25 anos – a polícia constatou que mesmo sendo proibido, menores estavam no local contando com a omissão dos donos da boate – que celebravam mais um final de semana como outro qualquer. Universitários usaram o local para realizar m evento afim de angariar fundos para a formatura. Mais de mil pessoas, segundo a polícia, superlotavam o local por volta das três da madrugada, momento da tragédia.

Tudo ocorria bem, até que um dos integrantes da banda que tocava na casa, “Gurizada Fandangureira”, resolveu animar ainda mais as coisas acendendo um sinalizador no palco. A técnica já havia sido utilizada outras

⁹ Na tradução do inglês, beijo.

vezes, sempre com sucesso. No entanto, desta vez foi diferente. Bem diferente. Em poucos segundos, a cidade de porte médio do interior gaúcho, agitada pela intensa presença de universitários, devido à presença de uma faculdade federal e outras instituições, vira palco de um dos acontecimentos mais trágicos dos últimos tempos no país.

Como em um passe de mágica - que não saiu como deveria - mais de DUAS centenas de jovens tombam ali mesmo, asfixiados por uma fumaça tóxica que brotava do teto. Era uma mistura mortal de fogo e uma espuma colocada de forma irregular que tirava as promissoras vidas destas vítimas. E ceifava ao mesmo tempo a vida de uma região inteira.

Saldo até o momento: 242 mortes, mais de 600 feridos e uma cidade destruída.

A tragédia ganhou rapidamente notoriedade. Em questão de horas, veículos de todo o país chegavam a até então desconhecida cidade brasileira. Enquanto parentes ainda buscavam por informações, jornalistas procuravam por mais novidades para contar uma das maiores tragédias brasileiras de todos os tempos, a maior do século XXI até o momento.

A tragédia em Santa Maria está entre as maiores do Brasil, se considerados também os acidentes aéreos e os desastres naturais. O maior número de mortos em apenas um único fato no Brasil foi em janeiro de 2011, quando mais de 900 pessoas morreram em chuvas na Região Serrana do Rio. Tempestades também foram a causa dos outros cinco primeiros colocados. Mais de 500 pessoas morreram na região metropolitana do Rio, no fim de 1966 e no início de 1967, e 465 foram vítimas de uma série de chuvas em Caraguatatuba (litoral norte de SP), em março do mesmo ano. Situada na via Dutra, a principal rota entre Rio de Janeiro e São Paulo, a serra das Araras, foi devastada por deslizamentos de terra após um temporal em janeiro de 1967. Cerca de 300 corpos foram recuperados, mas mais de 1.400 pessoas desapareceram. A Dutra ficou intransitável por quatro meses. Há dois anos, 256 pessoas morreram após as chuvas de 6 de abril no Rio e em Niterói, em especial no deslizamento do morro do Bumba, um antigo lixão na zona norte niteroiense. O incêndio na boate Kiss ainda supera os três maiores desastres aéreos brasileiros - o acidente com o voo 447 da Air France em 2009 (228 mortos), o voo JJ3054 da TAM em Congonhas (199) e a colisão do voo 1907 da Gol em Mato Grosso (154)¹⁰.

¹⁰ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1221203-acidente-em-boate-e-2-maior-incendio-do-brasil-veja-outras-casos.shtml>>. Acesso em: 17 mai. 2013

Em horas, o mundo inteiro já conhecia o fato e também enviava correspondentes em busca de contar essa história e todas suas nuances: heróis, vilões, pais, mães, irmãos, amigos, enfim, tudo. Os comparativos dos números deste incêndio tomaram proporções de uma guerra. E a cidade, acostumada com o tema, já que possui uma base militar importante, conheceu o outro lado do “conflito”, a dor da perda.

O clima é de um cenário de guerra. É algo quase indescritível, a cidade inteira está voltada para o episódio". A declaração é do deputado estadual Valdeci Oliveira, ex-prefeito de Santa Maria por dois mandatos, sobre o incêndio na boate Kiss, que matou 232 pessoas. Ele acompanhou o resgate dos corpos na manhã deste domingo e presenciou o momento em que as famílias começaram a chegar ao Ginásio Municipal para fazer o reconhecimento das vítimas. Oliveira estava em Santiago quando soube da tragédia, às 6 horas, e rumou para o local. "Consegui entrar e ver os corpos aos montes dentro do banheiro. Devia ter cerca de 40 ali. Parecia um filme do holocausto, a diferença é que as pessoas neste caso estavam com muita saúde e muita vida pela frente", relata¹¹.

O mundo também estava de olho no fato. A correlação com incidentes semelhantes ocorridos nos Estados Unidos, Argentina e Rússia foram sendo apresentados na tentativa de que os seus leitores pudessem entender a dimensão do que tinha acontecido no Brasil. Em menos de 12 horas, correspondentes das mais variadas etnias e línguas chegaram à cidade para cobrir o fato.

The incident called to mind a 2003 nightclub fire in Rhode Island where pyrotechnics used by the heavy metal band Great White ignited a blaze that killed 100 people. Pyrotechnics were also involved in a 2004 nightclub fire in Argentina that killed 194 people and a 2009 explosion at a nightclub in Russia that left more than 100 dead¹².

¹¹ Disponível em: <<http://www.jornalnh.com.br/sentimento/436303/o-clima-e-de-um-cenario-de-guerra-afirma-ex-prefeito.html>>. Acesso em: 19 mai. 2013

¹² Tradução do inglês para o português: “O incidente chamou a atenção para um incêndio em 2003 em uma boate em Rhode Island (EUA), onde a pirotecnia utilizada pela banda de *heavy metal* *Great White* provocou um incêndio que matou 100 pessoas. Pirotecnia também estava envolvida em um incêndio em 2004 na boate argentina, que matou 194 pessoas e uma explosão de 2009 em uma boate na Rússia, que deixou mais de 100 mortos.”

Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2013/01/27/world/americas/brazil-nightclub-fire>>. Acesso em: 19 mai. 2013

O fato levou as principais autoridades nacionais até Santa Maria que estiveram na cidade para levar força aos familiares das vítimas. Menos de cinco meses passados da tragédia, a cidade ainda tenta se reconstruir, buscando respostas para o que ocorreu exatamente naquela madrugada. Polícia Civil, Ministério Público, Justiça e demais autoridades ainda buscam provas e confirmação de teses para poder apresentar à sociedade uma resposta a partir da dissolução deste crime cometido contra a cidade.

E das centenas de cobertura feitas nesse episódio, é justamente uma delas em especial que analisaremos aqui neste trabalho, a da Band News FM, como veremos no capítulo seguinte.

Capítulo 4 – A cobertura da Band News FM

Após realizar esse levantamento teórico sobre as principais características que caracterizam uma cobertura jornalística de uma tragédia pelo rádio, como visto nos capítulos anteriores, a partir daqui iniciamos a proposta final deste trabalho que é justamente fazer a análise do trabalho realizado pela Band News FM durante o fato ocorrido no início deste ano em Santa Maria, na região central do Rio Grande do Sul.

A metodologia conhecida como análise de conteúdo se adapta muito bem a esse tipo de trabalho uma vez que assim é possível fazer o estudo das mais diversas características existentes em um trabalho complexo como é o de uma cobertura jornalística de uma tragédia. A análise ainda contará com uma observação participante uma vez que eu participei da cobertura do evento justamente no período proposto, o que traz mais subsídios para realização de uma espécie de diário de campo realizado através do material produzido.

Segundo Bardin apud Fonseca Junior (2006), a aplicação do método de análise de conteúdo pode ser dividida em cinco etapas: organização, codificação, categorização, inferência e tratamento da informação.

Nesta primeira etapa (organização) é que foi feita a escolha e coleta do material necessário para a análise, constituindo assim o *corpus*. Para essa pesquisa, foi coletado todo e qualquer material gerado por repórteres, produtores e editores no período entre 27 de janeiro – acontecimento da tragédia - e primeiro de fevereiro de 2013 – uma semana após o incêndio. Dada à falta de gravações – isso ocorre por não haver uma central para guardar o material gerado pelo Grupo Bandeirantes – as matérias, notas, boletins, etc. utilizados foram retirados a partir do meio de comunicação interna da rádio, ou seja, o e-mail. Foi através deste meio eletrônico que os principais fatos noticiados foram registrados em textos e repassados no rádio.

Após, foi feita a codificação e organização do material de forma a ordenar todo esse vasto conteúdo atribuído para facilitar tanto a análise quanto a compreensão deste estudo. O material atribuído constituiu uma série de anexos que serão analisados em instantes.

A inferência, ou análise em si, foi dividida por dia na intenção de facilitar a visualização das características e evolução da forma como a cobertura foi se dando e todas suas nuances.

A escolha do tema se deu por se tratar de um assunto que gerou uma grande comoção no país obviamente devido ao número de mortes e circunstâncias desse episódio. Na minha opinião, são em episódios como este que o jornalismo aparece no sentido de prestar um testemunho dos fatos, com um desafio maior ainda por se tratar de um veículo como o rádio que não conta com os artifícios característicos da televisão, internet e impresso, o que aumenta ainda mais o desafio, mas com outros pontos a seu favor como a instantaneidade, o que auxiliou inclusive em tornar o fato notório mundialmente.

A escolha da cobertura da rádio Band News FM foi feita dada a sua abrangência nacional e estrutura montada para se contar essa história.

No entanto, antes de começar essa análise se faz necessário apresentar como a cobertura foi estruturada pela rádio Band News FM. No total, quatro repórteres participaram *in loco* de todo processo, foram eles Glauber Fernandes, Leno Falk, Maiara Bastianello e Nathália Fruet. Todos chegaram ainda no domingo, dia em que ocorreu a tragédia. A decisão pela utilização de um grande número de profissionais se deu dada à complexidade do caso e número muito extenso de mortes.

A partir de agora faremos, portanto a análise – inferência - deste terrível episódio ocorrido no centro do estado a partir do material coletado, a partir das principais características jornalísticas e de rádio. O referencial teórico trazido nos capítulos 2 e 3 servirá de base para apresentar esse estudo na tentativa de compreensão dos elementos trazidos no material gerado durante todo o processo de cobertura.

4.1 Domingo (27/01)

A cobertura da tragédia de Santa Maria começou ainda no domingo, dia 27 de janeiro, data da tragédia. Por volta de 11 horas da manhã, cerca de oito horas após o ocorrido, chegou à cidade de Santa Maria o primeiro repórter da

rádio – Glauber Fernandes. O destino foi o Centro Desportivo Municipal, local para onde estavam sendo levados os corpos retirados da boate Kiss após o incêndio. Como o número de vítimas era muito grande, a saída encontrada pela prefeitura em conjunto com a Brigada Militar foi criar uma base de atendimento em um local espaçoso. No mesmo ginásio era feito o recebimento dos familiares e posterior reconhecimento das vítimas. O local serviu como ponto central do trabalho da imprensa nesse primeiro momento em que ainda havia muita busca de informação sobre o ocorrido.

Logo em seguida, praticamente toda a cidade se deslocou para o Centro Desportivo Municipal. No local, autoridades de segurança, enfermeiros, médicos e voluntários começavam um dos trabalhos mais difíceis das suas vidas.

A cobertura iniciou logo da chegada do primeiro repórter à cidade com boletins sobre, principalmente, número de vítimas, causas do incêndio e situação de momento no atendimento.

Como pode ver nos itens A, B, C, D e E do Anexo I, há uma atualização constante dessas informações que são conseguidas a partir das autoridades que estavam trabalhando no local. Desde o primeiro boletim, que trazia a morte de apenas 15 pessoas, até o momento em que se chegou a 232 vítimas, número que se manteve por praticamente todo dia, pode se observar uma das principais características de uma cobertura de rádio, a instantaneidade.

Com a chegada dos demais repórteres – Leno Falk, Maiara Bastianello e Nathália Fruet - as informações eram renovadas a todo o momento e cada entrada na Band News FM, seja no horário local ou nacional – divisão mostrada durante definição da rádio – apresentava atualizações constantes, ora com entrevistas ao vivo com os policiais que recentemente haviam estado na boate, ora com familiares das vítimas da tragédia.

A partir do impacto da notícia, logo o assunto tomou praticamente toda a programação da rádio, passando a exigir um maior número de informações e sonoras¹³ para recheiar a cobertura, como é possível ver nos itens E e G do

¹³ Sonora é como se chamam, em linguagem radiofônica, os trechos de entrevistas separados para serem veiculados posteriormente ao ato da gravação.

Anexo I. Ali, entrevistas feitas com médicos, parentes de vítimas, sobreviventes da tragédia, o prefeito da cidade e até um responsável pela principal universidade de Santa Maria – de onde foi registrado um grande número de mortes – foram condensados em um pequeno material que ora era utilizado integralmente ora em pequenos trechos, também devido ao tempo que muitas vezes era escasso.

Já no item F e final do item G ainda do Anexo I se percebe as repercussões que este tipo de tema suscita. Em ambos os casos, a partir de entrevistas coletivas, artifício muito utilizado durante toda cobertura, uma vez que o número de profissionais de comunicação envolvidos era muito grande e seria difícil atender de forma individual, foram retirados trechos para composição do material.

A cobertura deste primeiro dia foi praticamente todo fundamentado no ginásio onde eram feitos reconhecimentos das vítimas e, posteriormente, os velórios dos corpos que haviam sido liberados pelos legistas. Aqui, mesmo sem a presença dos áudios, pode se inferir que a carga emocional, trazida por todo o clima que se abatera pela cidade e no Centro Desportivo Municipal, era latente na cobertura feita, principalmente a partir da presença efetiva da dor das famílias, tanto dos que já velavam seus mortos, tanto pelos que ainda aguardavam para confirmar uma triste constatação.

Parte deste clima foi apresentado no último item do Anexo I – letra H. O texto traz uma ambientação do que estava sendo visto pelos repórteres. Esta também é uma das características primárias dos profissionais de rádio. A materialização da cena registrada para os ouvintes que não tem acesso ao visual do que está ocorrendo naquele momento.

Além disso, um dos repórteres – Leno Falk - já havia montado posto em frente ao principal hospital do município na tentativa de atualizar as informações sobre o estado de saúde de mais de 200 pessoas que ficaram feridas com o incidente. De lá, surgiam boletins médicos com a situação enfrentada pelos médicos em um contingenciamento semelhante ao de uma guerra dado o extenso número de pessoas atingidas. Familiares e amigos

passavam a todo o momento pelo hospital na busca de informações o que propiciava a coleta de mais depoimentos para embasar os boletins realizados.

O primeiro dia se encerrou desta forma, com a cobertura dos velórios que já estavam sendo realizados e a contagem de mortos que a todo o momento era revisada, o que tinha de ser passada para os ouvintes. Neste ponto, a o incêndio da boate Kiss já havia se tornado uma das maiores tragédias brasileiras, o que atraiu cada vez mais olhares para o fato.

4.2 Segunda-feira (28/01)

As 24 horas subsequentes à tragédia iniciou bem cedo, às cinco da manhã, e praticamente no mesmo local que encerrou o dia anterior, no Centro Desportivo Municipal, já que os velórios e reconhecimento das vítimas ainda não havia terminado, o que veio a ocorrer somente na terça-feira, dia 29 de janeiro. A estratégia utilizada era semelhante, com três repórteres nesse local – Glauber Fernandes, Maiara Bastianello e Nathália Fruet – e o último – Leno Falk no hospital. Essa estrutura se manteve até o dia posterior.

Logo no início da manhã, o prefeito de Santa Maria, ainda no ginásio começou a apresentar as primeiras informações sobre a situação da casa noturna, já que muitas especulações estavam aparecendo sobre uma possível irregularidade de sua atividade – Anexo II, item A. No local, César Schirmer aproveitou para anunciar ainda a realização de uma entrevista coletiva no período da tarde para dar maiores explicações sobre a documentação referente à boate. Além desta coletiva, outras duas ainda estavam programadas para ocorrer no mesmo dia, como visto no item B. O ministro da Saúde Alexandre Padilha concedeu entrevista para atualizar as informações sobre os feridos, o que seguiu ocorrendo sempre nos períodos da manhã e da tarde, e da Polícia Civil.

Esta foi uma novidade e também se manteve por pelo menos uma semana, justamente para esclarecer sobre o rumo que as investigações tomariam a partir daquele momento. Neste caso, esse tipo de estratégia foi utilizada durante a semana, sempre à tarde. Esse é o tipo de informação – o

anúncio de entrevistas coletivas – que aparentemente parece ter mais importância para a imprensa do que aos ouvintes, também passa a ser relevante à medida que isto significa que nestes horários, novas informações serão repassadas pelos repórteres.

Dada a importância dessas informações, as entrevistas coletivas eram reproduzidas praticamente na íntegra, para não se perder nenhum tipo de informação. A questão de o fato ser o mais importante do momento também contribuiu para que se adotasse essa tática.

Uma das contribuições que essa tragédia trouxe foi uma discussão sobre as condições das casas noturnas em todo o país. Isto ficou comprovado nos itens C e parte do D do Anexo II, onde são apresentadas informações que essas discussões vinham suscitando e possíveis desdobramentos que acabaram culminando, no RS, no fechamento de diversos locais e na votação de uma nova legislação, de mais fácil compreensão e rigidez para evitar novos incidentes como esse.

À tarde, a rádio, por meio dos editores e produtores que estavam em Porto Alegre, realizou um relatório de tudo que foi constatado pelos repórteres, além das entrevistas que foram feitas diretamente pela Band News FM – Anexo II item D. Ali foram colocados pontos desde atualização de mortes e feridos, passando por questões policiais como a prisão de alguns dos envolvidos e ações de voluntários, até um pedido de adiamento de um jogo por parte do Grêmio devido à tragédia, o que acabou não ocorrendo.

A cobertura em Porto Alegre também foi iniciada com a presença de um repórter – Marina Pagno - nos hospitais da capital já que diversos feridos foram transferidos para Porto Alegre devido à gravidade dos ferimentos. Esta cobertura se manteve por diversos dias até que a situação se estabilizasse.

Este artifício, apesar de ser demonstrado muito eficiente até para auxiliar tanto repórteres quanto produtores, acabou não sendo repetido uma vez que há falta de funcionários para realizar essa função. Com quatro repórteres em Santa Maria, mais um somente no hospital em Porto Alegre, o número de colaboradores na rádio diminuiu bastante, não permitindo a repetição deste tipo de relatório.

Com o passar do dia, o esforço da reportagem se deu no sentido de manter a contagem de vítimas do incêndio já que a situação de muitos feridos era crítica e a qualquer momento poderia haver alterações significantes.

Para finalizar esse segundo dia, um novo ingrediente foi adicionado a esta história. Após reportar questões referentes à saúde dos jovens, policiais e legislativas, foi a vez da seara judiciária entrar em ação - item F – com um pedido da Defensoria Pública acerca da indisponibilidade dos bens dos donos da boate. A partir deste movimento, a questão judiciária cada vez ganha mais corpo como veremos nos próximos dias de cobertura.

O segundo dia de trabalho terminou com a desativação da base de atendimento a vítimas e familiares no Centro Desportivo Municipal. Com isso, uma nova estratégia passará a ser adotada pelos repórteres nos próximos dias.

4.3 Terça-feira (29/01)

Com o fim dos trabalhos no Centro Desportivo Municipal, houve uma reestruturação das funções de cada membro da equipe de repórteres que participavam da cobertura. Como existiam várias frentes jornalísticas a abordar, os profissionais foram divididos em: Glauber Fernandes no prédio da Delegacia Regional de Polícia Civil, onde ficou concentrada a investigação sobre as causas do incêndio e possíveis responsabilizações, Leno Falk em um dos hospitais que estava recebendo as vítimas da tragédia, Nathália Fruet, em velórios e enterros que ainda aconteciam e Maiara Bastianello com a missão de buscar pela cidade e contar histórias de famílias que perderam filhos, sobrinhos, primos no incidente – item A do Anexo III.

As entrevistas coletivas do Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ainda serviam como subsídio para um vasto material a ser apresentado por todo o dia, como visto no item C do Anexo III, bem como a contagem de mortos e feridos – item F, já que esse número era alterado a todo momento a partir de notas liberadas pelo Ministério da Saúde e Secretaria Estadual da Saúde – item J. A repercussão em Porto Alegre, por ser a capital gaúcha e sede da empresa de comunicação no estado, ainda rendia discussão – itens B e D.

No meio dessa busca por histórias significativas, que sejam dignas de serem contadas, alguns relatos interessantes começam a aparecer. Como é o caso do item E, onde a filha de um segurança que trabalhava na boate Kiss afirma que seu pai recebeu a ordem de fechar a casa noturna no momento em que ocorreu o incêndio já que os donos do local ainda não tinham se dado conta de que o episódio não se tratava de uma tentativa de burlar o pagamento das comandas utilizadas para cobrar o consumo dos clientes, mas sim de um incêndio. A investigação da polícia apontou que este fato contribuiu para que o número de mortes fosse tão grande.

Entrevistas com especialistas também rendiam um bom material de repercussão. Mesmo o veículo sendo rádio, as palavras de um conhecedor da área de gerenciamento de riscos sobre se deve proceder em casos semelhantes de incêndio em lugares fechados se torna importante dado ao fato de que, com a tragédia, aumentou substancialmente a preocupação das pessoas com o tema e é justamente a imprensa, que tem esse papel de levar informação aos seus consumidores, a responsável por fazer essa ligação entre conhecimento e informação, como é percebido no item G.

Há ainda o desenvolvimento uma grande rede de ajuda. Assim como o caso dos milhares de voluntários que chegaram à cidade para auxiliar aos necessitados, muita gente correu para os hemocentros para doar sangue na ajuda às vítimas. Tanto que o setor que recebe o material ficou saturado de tantas pessoas que ajudaram. No item H vemos além da informação da doação, o esclarecimento de como os possíveis doadores podiam fazer essa operação nesse momento, trazendo uma certa noção de cidadania, papel primário do jornalismo também.

A troca de acusações e tentativa de se abster de responsabilizações também ficou constatada. Prefeitura, bombeiros e Polícia Civil divergiam das informações levantadas – item K – e jogavam um para o outro, essa “culpa” pelo ocorrido. Cabe aqui ao profissional ouvir todos os lados e fazer esse relato sem se deixar levar por qualquer dos envolvidos mesmo possuindo as suas convicções como foi o que ocorreu nesse caso.

O terceiro dia terminou com ainda com outra alteração no rol de repórteres. Com a fixação das informações ficando concentradas em certos pontos – hospitais, Polícia Civil, prefeitura, etc. – um dos repórteres – Leno Falk - acabou deixando a equipe e retornando para Porto Alegre, já que o entendimento da direção do Grupo Bandeirantes foi de que o número de repórteres em Santa Maria seria suficiente para dar conta do que viria a acontecer até o final da semana, quando haveria uma troca desta primeira equipe.

4.4 Quarta-feira (30/01)

O quarto dia de cobertura começou, portanto com uma pessoa a menos participando da cobertura em Santa Maria. Desta forma, um novo arranjo foi estruturado pelos repórteres. A partir desse dia, até o final desta semana da cobertura a divisão se manteve inalterada com o repórter Glauber Fernandes ficando especificamente com os hospitais; Maiara Bastianello, que se manteve em busca de histórias de familiares e vítimas e a Nathália Fruet, que foi deslocada para acompanhar as questões policiais.

O dia começou com uma mudança significativa nas áreas política e policial com a troca de comando da Brigada Militar, a quem os bombeiros são subordinados. A mudança já estava planejada, mas foi adiantada devido ao fato do incêndio. No item A do Anexo IV podemos observar que, ainda ali, o comando dos bombeiros ainda permanecia com o Coronel Guido Melo, que acabou saindo dias depois, mesmo tendo o governador Tarso Genro afirmado que tinha em alta conta o então responsável pela corporação. Mais um fato que envolveu o caso da boate Kiss.

No mesmo dia em que ocorreu esse anúncio, a Brigada Militar e os bombeiros realizaram uma importante entrevista que desencadearia em alterações drásticas nas fiscalizações de prédios públicos e privados no estado. A corporação admitiu que não havia realizado a vistoria da casa noturna em tempo hábil – item D do Anexo IV – muito por falta de estrutura. Esta informação serviu também para a Polícia Civil na medida em que

comprovava a irregularidade do estabelecimento em se manter aberto, além de suscitar uma grande discussão sobre as condições de trabalho dos membros da corporação.

As questões relacionadas à saúde, tanto física quanto mental que um episódio como esses traz consigo, também se mantiveram sendo debatidas neste quarto dia da cobertura, como se vê nos itens B e C. Enquanto o Ministério da Saúde recrutava novas pessoas para ajudar com os atingidos pela tragédia, o acompanhamento psicológico se faz necessário para essas vítimas e suas famílias dada à gravidades do trauma causado. Este tipo de discussão é importante para também mostrar a outras pessoas que passam por situações semelhantes como procurar ajuda.

O dia marcou também a primeira vez que o Ministro Alexandre Padilha deixou o estado desde o dia em que ocorreu a tragédia, assim como está no item E do Anexo IV. No entanto, por um pedido da presidente Dilma Rousseff, Padilha retornou ao estado nos dias posteriores e permaneceu no Rio Grande do Sul enquanto o atendimento às vítimas era realizado.

A contagem de feridos e vítimas ainda era mantida – item G.

A questão das fiscalizações também ganhou força neste quarto dia de cobertura. Enquanto em Porto Alegre, a Câmara de Vereadores admitia uma devassa na legislação – item F – em Santa Maria, o Ministério Público pedia mais rigor para a liberação de alvarás que atestavam a legalidade de estabelecimentos comerciais – item H. O órgão ainda apresentou sua defesa sobre a colocação da espuma na casa noturna, que foi junto com o fogo disparado por um sinalizador o motivo para o início do incêndio, afirmando que o material não estava previsto durante uma inspeção dos promotores à boate.

Ainda em Porto Alegre, a prefeitura fez um levantamento completo sobre a situação das casas noturnas da capital, mostrando um cenário alarmante de irregularidades em muito locais, o que levou a um processo posterior de fiscalização uma a uma às boates e fechamento de muitos lugares até tudo estar legalizado. O item I aponta esses problemas e a busca da reportagem, em Porto Alegre, das casas noturnas que apresentavam problemas para que se pudesse saber o porquê estava faltando a regularização destes

estabelecimentos advindos de um dos preceitos básicos do jornalismo, o de dar voz a todos os envolvidos, não ficando apenas segregado a informações vinda de fontes oficiais.

A quarta-feira terminou com uma manifestação de familiares e amigos das vítimas em Santa Maria – item J. A passeata percorreu as principais ruas do município do centro do estado e cobrou respostas das autoridades para o ocorrido. O material foi composto por depoimentos dos componentes da marcha em que se pode ver obviamente um teor emocional muito grande, dadas às circunstâncias, mas sem apelar para um sensacionalismo raso, trazendo informações, assim como foi durante toda a cobertura que teve como foco o jornalismo.

4.5 Quinta-feira (31/01)

No penúltimo dia dessa primeira fase da cobertura, objeto desta análise, já há uma visível diminuição das informações vindas de Santa Maria. Além das já tradicionais informações sobre número de mortes, estado das vítimas e investigação policial, poucas informações novas surgem. A própria cobertura já começa a perder o espaço, chegando a ocupar quase que total nos dias subsequentes à tragédia, mas agora já se destinando apenas a novos fatos.

De Santa Maria, vem a informação por parte da prefeitura de que o local da boate Kiss será transformada em um memorial em homenagem aos mortos, que na época eram 235 ainda – atualmente são 242 – e a abertura de inscrições para manter o trabalho voluntário na cidade, destacado nos itens B e C do Anexo V.

A peregrinação ao local também segue com a fachada do local sendo transformada em um ponto de homenagens com a colocação de fotos, mensagens e dos mortos.

Já em Porto Alegre a informação novamente era sobre a interdição de casas noturnas que estavam irregulares – itens A e E. O tema ganhou notabilidade porque faltavam apenas um dia para o início do final de semana, que é quando esses locais normalmente recebem um grande número de

frequentadores. Muitos desses locais também não abriram, mesmo estando legalizadas, como forma de prestar uma homenagem ao que ocorreu em Santa Maria. O mesmo ocorreu em Caxias do Sul, cidade importante do estado, e outras cidades do Rio Grande do Sul – item D.

4.6 Sexta-feira (01/02)

O último dia da primeira fase da cobertura da rádio Band News FM sobre a tragédia da boate Kiss iniciou com uma grande tristeza devido à morte de mais um jovem. Como o número de mortos havia estabilizado por alguns dias, um novo óbito trouxe uma carga de tristeza muito grande para a cidade que tentava retomar a vida normal. Os itens A, C e D apontam para esse fato. No caso do item central ainda houve uma nova atualização quanto ao número de feridos e uma entrevista coletiva sobre as condições destes foi realizada. Ainda foi anunciada a chegada de um novo medicamento para auxiliar aos internados.

A questão judicial também voltou à tona após o Ministério Público solicitar a manutenção de quatro pessoas na prisão que foram consideradas responsáveis pela tragédia, dois sócios da boate e dois integrantes da banda que tocava no momento do início do incêndio.

Já na questão dos bombeiros, o governador, após elogiar e dizer ser confiante no trabalho dos integrantes da corporação, Tarso Genro ressaltou que não garantia mais a situação de ninguém frente aos cargos, o que acabou ocorrendo dias depois com a saída do comandante da região. O governador ainda chamou publicamente a atenção dos bombeiros envolvidos sobre algumas palavras ditas para se proteger sobre o ocorrido. Tarso ainda criticou a postura dos oficiais ao permitirem que tivessem liberado o alvará para o funcionamento da boate.

A cobertura da tragédia de Santa Maria *in loco* termina então na sexta-feira, dia primeiro de fevereiro, uma semana após o ocorrido, como começou. Com um balanço sobre o número de vítimas e feridos que ainda seguiam internados nos hospitais de todo o estado.

No entanto, essa não foi a última vez que houve a reportagem da Band News FM estiveram na cidade. Por pelo menos outras quatro vezes, ocorreu o deslocamento de profissionais para Santa Maria. Foram elas: na apresentação do inquérito policial que apontou as responsabilizações de cada pessoa, nas manifestações do primeiro mês após a tragédia, na apresentação da denúncia do Ministério Público a partir do inquérito policial e na decisão da justiça de quem se tornaria réu no processo.

Mesmo meses depois da tragédia, o tema ainda ganha espaço dentro da radio Band News FM, tanto que até hoje os repórteres estão pautados para buscar novidades no caso envolvendo a Boate Kiss.

5. Considerações Finais

Sempre que ocorre uma tragédia de grandes proporções, a imprensa de forma maciça se preocupa em contar aquela história para o maior número de pessoas possíveis. Nem sempre a execução é feita da melhor forma. Entender o que faz de uma cobertura ser boa ou não é justamente a abordagem deste trabalho.

Em um cômputo geral, a análise realizada aponta para uma cobertura extremamente informativa feita pela rádio Band News FM sobre a tragédia da boate Kiss. Isso ficou evidente nas informações trazidas a partir dos relatos dos repórteres. Cabe aqui lembrar que, mesmo tendo que contar uma história triste e difícil, com muitas nuances, os envolvidos não esqueceram em nenhum momento de repassar a informação, de forma clara e objetiva, sem nunca esquecer do lado humano e trágico dos amigos e parentes das vítimas do incêndio que vitimou 242 pessoas.

Uma das características fundamentais de qualquer cobertura de eventos importantes – isso inclui tragédias – são as repercussões que esse tema traz consigo. E isto foi feito utilizando nomes de peso no cenário estadual e a nível de país. O fato foi retratado através da presença do governador Tarso Genro, além da presidente Dilma Rousseff e alguns ministros, dentre eles, o responsável pela saúde, Alexandre Padilha, a partir dos deslocamentos destes para a cidade de Santa Maria para levar conforto aos familiares e apresentarem respostas à sociedade sobre o que estava sendo feito naquele momento.

Ainda, houve responsabilidade ao tratar do tema já que esse tipo de episódio, junto com a comoção, acaba suscitando uma grande rede de ajuda. Os relatos da chegada dos milhares de voluntários à cidade para auxiliar aos necessitados, além do auxílio de pessoas que se dirigiram aos hemocentros para doar sangue na ajuda às vítimas mostram esse fator. Tanto que o setor que recebe o material ficou saturado de tantas pessoas que ajudaram. Ainda houve o repasse da informação da doação, o esclarecimento de como os

possíveis doadores podiam fazer essa operação nesse momento, trazendo uma certa noção de cidadania, que é o papel primário do jornalismo também.

Outra característica do jornalismo, a contraposição de informações, também foi observada durante a cobertura principalmente no caso do que diz respeito de quem teria a responsabilidade pela liberação da casa noturna. Prefeitura, bombeiros e Polícia Civil divergiam das informações levantadas e jogavam um para o outro, essa “culpa” pelo ocorrido. Coube aqui ao profissional ouvir todos os lados e fazer esse relato sem se deixar levar por qualquer dos envolvidos mesmo possuindo as suas convicções como foi o que ocorreu nesse caso, o que foi feito de forma correta sem puxar para um lado apenas.

A questão que trata do sensacionalismo também foi analisada, já que se tratava de um terreno fértil para os maus jornalistas imperarem. No entanto, a forma como a cobertura foi conduzida deixou bastante claro que este não era o objetivo dos repórteres que até se utilizaram de pontos emocionais, como as entrevistas com familiares das vítimas. No entanto, sempre houve um grande respeito por esse tipo de informação para evitar que se incorresse no erro de estragar um ótimo material que se tinha à mão.

Por fim, mesmo com esse distanciamento temporal, o tema permanece quase que diariamente rendendo novas informações e materiais que seguem sendo noticiados, justamente fazendo com que a sociedade nunca se esqueça deste episódio para que ele possa nunca mais ser repetido, outro preceito básico do jornalismo.

6. Referências

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Sensacionalismo**: inoperância explicativa. In Em Questão, 2003. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/66/26>> Acesso em: 20 mai. 2013

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

BARBEIRO, Heródoto, LIMA; Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BARBOSA, Gustavo. RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. Editora Campus. 5 edição. 2002

BETTI, Juliana Gobbi. **Modelos de Rádio Informativo no Brasil**: As Redes All-news. Trabalho apresentado no GP Radio e Mídia Sonora do X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-3141-1.pdf>> Acesso em: 14 mai. 2013

BETTI, Juliana; MEDITSCH, Eduardo. **Mario Kaplún**: teoria e técnica radiofônica a serviço da emancipação latino-americana. In: XXXI INTERCOM Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal - RN. XXXI Intercom. São Paulo / Natal : Intercom / UFRN, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1473-1.pdf>> Acesso em: 18 mai. 2013

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Lisboa: Edições Antipáticas, 2005.

FELICE, Mauro. **Jornalismo de rádio**. Brasília: Thesaurus, 1981.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

_____. **Rádio no Rio Grande do Sul - (anos 20, 30 e 40)**: dos pioneiros às emissoras comerciais. Canoas: Ulbra, 2002.

FERRÉS, Joan. **Televisão Subliminar**: socialização mediante comunicações inadvertidas. Porto Alegre: Edições Médicas Sul Ltda, 1996.

HENN, Ronaldo. **Pauta e notícia: uma abordagem semiótica**. Canoas: Ulbra, 1996.

HOHLFELDT, Antonio. **Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação**. (in) HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz; FRANÇA, Vera. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

KLÖCKNER, Luciano . **A edição radiofônica no Brasil: aspectos históricos e técnicos**. IN: FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININI, Fabina. (org.). **Edição em jornalismo: ensino, teoria e prática**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006, v. 1, pp. 78-95.

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Inular. UFSC, 2001.

MELLO, João. **A História do Rádio**: Portal da Radioantigüidade. Disponível em: <<http://www.bn.com.br/radios-antigos/radio.htm>> Acesso em: 15 mai. 2013.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX: neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

ORTRIWANO, Gisela S. **Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

_____. **Radiojornalismo no Brasil: dez estudos regionais**. São Paulo: Com-Arte, 1987.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.

PEDROSO, Rosa Nívea. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**. São Paulo: Annablume, 2001.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação**. Nova edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2002

SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social: o receptor pressuposto no radiojornalismo de Belo Horizonte**. São Paulo: Annablumme, 2003.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Convite à Estética**. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 1999.

SANTOS, Maria Cláudia. **2011: ano histórico para redefinição do jornalismo da rádio BandNews BH.** Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Sonora, integrante do VIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/8o-encontro-2011-1/artigos/2011%20ano%20historico%20para%20redefinicao%20do%20jornalismo%20da%20radio%20BandNews%20BH.pdf/at_download/file> Acesso em: 02 mai. 2013

SANTOS, Volnei Edson dos. **O Trágico e seus rastros.** Londrina: Editora UEL, 2002.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco.** Rio de Janeiro. Mauad, 2002.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou.** 2. ed. São Paulo: Harbra, 1999.

TRAQUINA, Nélon. **Teorias do jornalismo.** V. 1. Florianópolis: Insular, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional.** Florianópolis: Insular, 2005.

VAMPRÉ, Octavio Augusto. **História do rádio e da televisão.** Porto Alegre: FEPLAM - RBS, 1979.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação: Mass media: contextos e paradigmas. Novas tendências. Efeitos a longo prazo. O newsmaking.** Lisboa: Editorial Presença, 1993. Disponível em: <http://webdav.sistemas.pucminas.br:8080/webdav/sistemas/sga/20121/485465_Teorias%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20%20Mauro%20Wolf.pdf> Acesso em: 01 mai. 2013

7. Anexos

Anexo I - (27/01 - DOMINGO)

A - UMA boate pegou fogo na madrugada deste domingo, em Santa Maria, na Região Central do Estado./ O incêndio, de grandes proporções, pode ter causado a morte de pelo menos QUINZE pessoas./ Segundo informações preliminares, o fogo teria começado na espuma de isolamento acústico./ O integrante de UMA das bandas que se apresentou durante a noite teria acendido UM fogo de artifício, o que pode ter ocasionado o incêndio./ Houve muito tumulto na tentativa de fuga./ Apesar de o fogo já estar controlado, o prédio da boate corre risco de desabar./ Bombeiros, Brigada Militar e Polícia Civil ainda estão no local./ A Rua dos Andradas, entre a André Marques e a Avenida Rio Branco, no Centro de Santa Maria, está interditada./ UMA perícia no local deve confirmar as causas do incêndio.//

B - A boate KISS, em Santa Maria, na Região Central do Estado, pegou fogo na madrugada deste domingo./ O incêndio, de grandes proporções, pode ter causado a morte de pelo menos VINTE pessoas./ Todos os hospitais da cidade estão lotados, em atendimento aos cerca de 200 feridos./ Segundo informações preliminares, o fogo teria começado na espuma de isolamento acústico./ O integrante de UMA das bandas que se apresentou durante a noite teria acendido UM fogo de artifício, o que pode ter ocasionado o incêndio./ Houve muito tumulto na tentativa de fuga./ Apesar de o fogo já estar controlado, o prédio da boate corre risco de desabar e algumas pessoas ainda estão sendo retiradas do local./ Bombeiros, Brigada Militar e Polícia Civil ainda estão no local./ A Rua dos Andradas, entre a André Marques e a Avenida Rio Branco, no Centro de Santa Maria, está interditada./ UMA perícia no local deve confirmar as causas do incêndio./ O governador Tarso Genro chegará em Santa Maria às ONZE E MEIA da manhã para acompanhar o atendimento às vítimas.///

C - Segundo informações prévias, cerca de NOVENTA pessoas morreram em UM incêndio em UMA boate em Santa Maria, na Região Central do Estado./ Os corpos das vítimas estão sendo retirados da BOATE KISS, no centro do município, e estão sendo levados para o Centro Desportivo Municipal para identificação./ Ninguém está sendo autorizado a entrar no local./ Há cerca de 200 pessoas feridas./ O fogo teria começado na espuma de isolamento acústico./ O integrante de UMA das bandas que se apresentou durante a noite teria acendido UM fogo de artifício, o que pode ter ocasionado o incêndio./ Houve muito tumulto na tentativa de fuga./ A Boate Kiss tem apenas uma porta de saída./ Pelo twitter, o governador TARSO GENRO lamentou a tragédia e informou que estará em Santa Maria até o final da manhã para tomar todas as medidas necessárias.///

D - Já chega a 140 o número de mortes na tragédia em Santa Maria./ E esse número pode chegar a DUZENTOS./ Essa informação foi confirmada pelo comandante do bombeiros Sérgio da Silva Fucks./ as equipes ainda trabalham

na retirada dos corpos de dentro da BOATE KISS, que pegou fogo na madrugada deste domingo./ Há cerca de 200 pessoas feridas./ Os hospitais da região estão necessitando de voluntários para ajudar no atendimento às pessoas feridas./ O Hospital de Caridade de Santa Maria informou que precisa de doadores de sangue de todos os tipos./ O Grupo de Busca e Salvamento está em deslocamento até a cidade com VINTE pessoas e com cães farejadores./ O fogo teria começado na espuma de isolamento acústico./ O integrante de UMA das bandas que se apresentou durante a noite teria acendido UM fogo de artifício, o que pode ter ocasionado o incêndio./ Houve muito tumulto na tentativa de fuga./ A Boate Kiss tem apenas uma porta de saída./ O Governador Tarso Genro deve chegar na cidade por volta do MEIO DIA para tomar as medidas necessárias./ Devido à tragédia, a Rodada do Campeonato Gaúcho deste domingo deve ser cancelada pela Federação Gaúcha de Futebol.///

E - O hospital universitário de Santa Maria foi um dos primeiros a receber as vítimas do incêndio que deixou 232 pessoas mortas./ A diretora Geral do pronto atendimento, Dra. Elaine Trezenier, conta que os feridos começaram a chegar ao hospital por volta das TRÊS horas da manhã./ Entre as vítimas do incêndio estava o filho de Elaine, que foi atendido diretamente por ela.///

S-ELAINE FILHO 2701

Praticamente todas as pessoas que estão sobreviveram ao incêndio na boate Kiss, em Santa Maria, estão internadas por intoxicação./ A diretora Geral do Hospital Universitário, Dra. Elaine Trezenier, afirma que muitas vítimas estão em atendimento por conta de queimaduras internas e externas.///

S-ELAINE ATENDIDOS 2701

A festa que acontecia na madrugada deste domingo na boate Kiss reunia jovens de vários cursos da universidade federal de Santa Maria./ O estudante de história, Mateus Lesina, não participava do evento, mas mora perto do local e perdeu um amigo no incêndio./ Ele conta que acordou com as sirenes dos caminhões de bombeiros e das ambulâncias e foi direto para a rua ver o que estava acontecendo.//

S-MATEUS SAIDA 2701

O incêndio na boate Kiss teria começado após um integrante do grupo "Gurizada Vandangureira" ter acendido um sinalizador durante o show./ Muitas pessoas, ao perceberem o que estava acontecendo, correram para a rua e, segundo alguns sobreviventes, foram barradas pelos seguranças, pois a comanda não teria sido paga./ O prefeito da cidade de Santa Maria, César Schirmer, acredita que as investigações irão indicar os culpados e que o momento agora é de acolher as famílias das pessoas que faleceram e prestar auxílio aos sobreviventes./

S-CESAR SCHIMER CONSEQUÊNCIAS 2701

Dentro da boate Kiss se encontravam uma grande quantidade de alunos da universidade federal de Santa Maria, que ainda está no período letivo por conta da greve que ocorreu em 2012./ O vice-reitor da UFSM, Dalvan José Reinert, confirma que era comum a parceria dos diretórios acadêmicos com a boate Kiss para a realização de eventos e que já está definida a luta oficial de três dias na universidade./

S- DALVAN VICE-REITOR 2701

Um dos seguranças da boate afirma que o fogo começou durante o show de efeitos pirotécnicos da banda Gurizada Fandangueira./

S-SEGURANÇA 27JAN

Marcelo Carvalho afirma que, no momento do incêndio, os donos do estabelecimento estavam bastante abalados./

S-MARCELO CARVALHO 27JAN

O deputado e ex-prefeito do município, Valdeci Oliveira, conta que, após inalarem a fumaça, algumas vítimas confundiram a porta do banheiro com a de saída, o que complicou ainda mais a situação./

S-DEP VALDECI OLIVEIRA 27JAN

E - “UMA tragédia brutal”./ Essa foi a definição de Tarso Genro sobre o incêndio que vitimou 233 pessoas em UMA boate em Santa Maria, na Região Central do Estado./ Evitando falar em culpados, o Governador afirmou que as causas do acidente devem ser apuradas de forma “profunda, incisiva e rápida”./

M- [REDACTED] TARSO TRAGÉDIA 27JAN

Evitando falar em culpados sobre a tragédia em Santa Maria, o Governador Tarso Genro se pronunciou na tarde deste domingo no Palácio Piratini, em Porto Alegre./ Segundo ele, é necessário apurar rigorosamente as causas do incêndio na Boate Kiss que vitimou 233 pessoas na madrugada de domingo./ Agora, Tarso afirmou que UMA das prioridades do governo é o apoio e a solidariedade aos familiares das vítimas./

S- [REDACTED] TARSO (1) 27JAN

O Governador do Rio Grande do Sul também agradeceu ao apoio dos outros Estados do País, mas afirmou que as forças gaúchas estão preparadas para prestar todo o apoio à cidade./ Tarso salientou que as causas concretas do incêndio em Santa Maria devem ser apuradas de forma “profunda, incisiva e rápida”./

S- [REDACTED] TARSO (2) 27JAN

Sob as suspeitas de que o alvará de funcionamento da Boate Kiss estivesse vencido, Tarso evitou falar em culpados./ O Governador acredita que UMA investigação concreta vai apurar as causas da tragédia./

S- [REDACTED] TARSO (3) 27JAN

Tarso Genro afirmou, também, que o responsável pela boate vai ter que apresentar todos os documentos necessários para o funcionamento da casa noturna./ UM inquérito policial e UMA perícia no local da tragédia que vitimou 233 pessoas na madrugada deste domingo deve apontar as causas do acidente.//

G - O sobrevivente Henrique Tarrago estava em frente ao palco quando o fogo começou e conta como conseguiu sair da boate Kiss.///

S-HENRIQUE TARRAGO 2701

A também sobrevivente Bruna Duarte é uma das muitas pessoas que estão internadas no hospital Universitário de Santa Maria por conta da inalação da fumaça tóxica liberada no incêndio./

S-BRUNA DUARTE 2701

Bruno Neu, sobrevivente do incêndio na boate Kiss, viu o início do incêndio e conseguiu sair rapidamente do local./ No entanto, ele voltou para ajudar as pessoas que ainda estão em perigo e salvou várias pessoas, mas acabou perdendo muitos amigos.//

S-BRUNO NEU 2701

No final da noite de domingo, o comando da brigada militar concedeu a última entrevista do dia./ O Major Kleber Bastianello confirma que apenas uma pessoa não foi identificada e que alguns familiares ainda não foram liberar os corpos.///

S-MAJOR KLEBERSON BASTIANELLO 2701

Segundo o Ministro da Saúde, a maior parte das pessoas atendidas apresenta complicações no sistema respiratório./ Apesar das chamadas, ALEXANDRE PADILHA afirma que o número de pessoas com problemas de queimaduras não representa a maioria.///

S-██████████ PADILHA ATENDIMENTOS 2701

H – O tempo todo, os voluntários chamam através do alto-falante, os parentes que ainda não chegaram ao setor de identificação. Enquanto isso, assistentes sociais distribuem água para quem está aqui no ginásio onde estão os corpos. Mesmo assim, muitas pessoas passam mal até por causa do forte calor que faz aqui dentro. Neste momento, familiares velam as vítimas aqui mesmo no local. Ao mesmo tempo, cavaletes estão sendo montados para receber os outros caixões que estão sendo trazidos.

Anexo II - (28/01 – SEGUNDA-FEIRA)

A - O prefeito de Santa Maria afirma ter recebido informações de que o alvará da boate Kiss estaria vencido./ Contudo, César Schirmer, afirma que informações extra-oficiais dão conta de que o local tinha autorização para funcionar./

S-PREFEITO SM ALVARA 28JAN

B – Estão marcadas para hoje três entrevistas coletivas para dar atualizações em diversas áreas relativas à tragédia. Logo mais, às quatro da tarde, o prefeito César Schirmer fala no Paço Municipal e torna público o alvará de localização, documento exigido para liberação de espaços públicos. Às quatro e meia da tarde, o ministro da saúde, Alexandre Padilha fala aos jornalistas sobre os novos números de pacientes internados e mortes na tragédia. E para finalizar, às cinco é a vez da Polícia Civil dar novidades sobre as investigações do caso.

C - Nesta segunda-feira às CINCO horas da tarde o movimento Cidade Baixa em Alta realiza uma reunião para debater ações de segurança e planos de prevenção de incêndio no bairro, com comerciantes, prefeitura, bombeiros e outros órgãos./ O encontro será realizado no restaurante Via Imperatore./ Em respeito às vítimas do incêndio na boate Kiss em Santa Maria, foram suspensos os três blocos de rua que estavam programados para o próximo

final de semana./ O Cidade Baixa em Alta informou que nos próximos sete dias não realizará eventos.///

D - Relatório da Tarde

- 231 mortos confirmados na tragédia de Santa Maria;
 - **Entrevista com Tenente Miguel Augusto Ribeiro, chefe de prevenção de incêndios do Corpo de Bombeiros da capital.** *Ele criticou o fato de haver apenas uma porta de saída. O local estava praticamente com o dobro da capacidade, segundo informações dos seus colegas bombeiros;*
 - 39 internados no Hospital de Caridade de Santa Maria;
 - Foram feitos 65 sepultamentos no cemitério principal da cidade. Normalmente, são realizados apenas cinco, em média, por dia. O Exército está ajudando;
 - O quarto mandado de busca foi realizado há 15 minutos (14h40). O envolvido se apresentou à polícia com o seu advogado. Informações confirmam que é um dos proprietários da casa noturna. No total, dois integrantes da banda e os dois proprietários foram detidos temporariamente.
 - Sumiram as filmagens do circuito interno de segurança. Os donos da casa noturna afirmam que o serviço estava em manutenção
 - Hospitais da capital e universitário de Canoas recebem os feridos. São 37 no total. Marina Pagno confirma que mais SETE vítimas foram encaminhadas para a região metropolitana.
 - **Entrevista com Luciano Ramos, proprietário da empresa Supernova – Prevenção de Incêndio Ltda.** *Poderia ser evitado com certeza. A legislação estadual tem 15 anos, a brasileira tem mais de 20 anos. Espetáculo pirotécnico é possível, de acordo com a legislação. Mas aquela casa é muito pequena, eu não permitiria, por filosofia minha.*
 - Francisco Prado, repórter da Band SP – Prefeito Fernando Haddad pediu revisão da legislação contra incêndios em casas noturnas. O pedido deverá ser feito ao Corpo de Bombeiros e só então o alvará da prefeitura poderá ser aceito.
 - **Entrevista com Maria Edi de Matos, moradora da Cristóvão Colombo, 2544,** *está abrigando conhecidos e pede colchões, camas. Espaço para 15 pessoas.*
 - Cinco integrantes da FAB, da unidade de Santa Maria, morreram na boate Kiss, segundo nota da Aeronáutica.
- MAIS:
- Grêmio pode pedir adiamento de jogo contra a LDU. Pagaria, inclusive, despesas do time equatoriano. Informações do Fabiano Baldasso.

E - Pode chegar a 52 o número de feridos que estarão internados nos hospitais de Porto Alegre./ Secretaria Municipal de Saúde está dando apoio para as famílias dos pacientes.///

M-■■■■■ PACIENTES POA 28JAN

Em coletiva realizada na tarde desta segunda-feira, o Secretário de Saúde de Porto Alegre, Carlos Henrique Casartelli, divulgou como está sendo feito o atendimento na Capital aos feridos no incêndio em Santa Maria./ Até o momento, 45 pacientes estão internados em SETE hospitais de Porto Alegre,

todos eles em estado grave./ Mas, até o final da noite, mais SETE feridos estarão sendo transportados de Santa Maria até a Capital, conforme afirma o secretário da pasta, Carlos Henrique Casartelli./

S- [REDACTED] CASARTELLI (1) 28JAN

Em relação a transplantes de pele, Casartelli afirma que os pacientes internados na Capital não estão precisando até o momento./

S- [REDACTED] CASARTELLI (2) 28JAN

O secretário ainda afirmou que a pasta está dando o apoio necessário aos familiares dos feridos que estão sendo internados nos hospitais de Porto Alegre./

S- [REDACTED] CASARTELLI (3) 28JAN

UM Centro de Hospitalidade foi montado no Hotel Plaza São Rafael para receber os familiares das vítimas do incêndio ocorrido na Boate Kiss, em Santa Maria./ A Secretária Municipal de Saúde disponibilizou, ao todo, 115 vagas nos hospitais de Porto Alegre./ Casartelli pediu para que os pacientes do Interior do Estado não busquem atendimento nos principais hospitais da Capital, pois a prioridade, no momento, são com os feridos de Santa Maria e, também, com os pacientes de Porto Alegre./ Os familiares podem ter mais informações sobre onde os feridos estão internados através do telefone 51 9392-2475.//

F - A Defensoria Pública do Estado pediu, nesta segunda-feira, a indisponibilidade dos bens da empresa dona da Boate Kiss, em Santa Maria, e também dos seus sócios./ No local, mais de 230 pessoas morreram após um incêndio na madrugada de domingo./ O pedido da Defensoria foi protocolado no Fórum da Comarca do município./ A medida busca assegurar a reserva de patrimônio da ré e de seus proprietários, para garantir pagamentos de eventuais indenizações aos familiares das vítimas./ A Instituição ressalta que a ação não discute a responsabilidade civil dos réus.///

G - ((ATUALIZAÇÃO DA MATERIA ANTERIOR))

Pelo menos CINQUENTA feridos no incêndio de Santa Maria estão internados em Porto Alegre./ Secretaria Municipal de Saúde presta auxílio às famílias dos pacientes.///

M- [REDACTED] PACIENTES POA 28JAN

A Secretaria da Saúde de Porto Alegre informou, nesta segunda-feira, como está sendo realizado o atendimento aos feridos no incêndio em Santa Maria./ Pelo menos CINQUENTA pacientes estão internados em SETE hospitais da Capital gaúcha./ Segundo o secretário CARLOS HENRIQUE CASARTELLI, todos estão em estado grave./ Alguns deles, inclusive, apresentam um quadro clínico ainda mais crítico.//

S- [REDACTED] CASARTELLI (1) 28JAN

CASARTELLI também afirma que os pacientes internados em Porto Alegre não estão precisando, até o momento, de transplante de pele.//

S- [REDACTED] CASARTELLI (2) 28JAN

De acordo com o secretário, sua pasta está dando todo o apoio necessário aos familiares dos feridos que estão sendo internados nos hospitais da cidade.//

S- [REDACTED] CASARTELLI (3) 28JAN

UM Centro de Hospitalidade foi montado no Hotel Plaza São Rafael para receber os familiares das vítimas do incêndio ocorrido na Boate Kiss, em Santa Maria, no último domingo./ A Secretaria da Saúde de Porto Alegre disponibilizou, ao todo, 115 vagas nos hospitais./ CASARTELLI pediu para que os pacientes do Interior do Estado não busquem atendimento nos principais hospitais da Capital, pois a prioridade têm sido os feridos de Santa Maria e os próprios moradores de Porto Alegre./ Os familiares podem ter mais informações sobre onde os feridos estão internados através do telefone 51 9392-2475./ A Força Aérea Brasileira, inclusive, chegou a deslocar um avião do Rio de Janeiro para Porto Alegre com equipamentos para UTIs./ Por meio dos materiais, a capacidade de leitos do Hospital Conceição poderá ser ampliada para atender às vítimas de Santa Maria./ A carga tem 15 monitores de sinais vitais, 10 respiradores e 10 sistemas duplos com monitor e respirador./ Os equipamentos foram emprestados pela rede pública municipal e estadual do Rio sob coordenação do Ministério da Saúde.///

H - Mais da metade das DUZENTAS E TRINTA E UMA vítimas do incêndio na boate Kiss, em Santa Maria, era formada por alunos ou ex-alunos de instituições de ensino superior do município./ Pelo menos CENTO E UM estudavam na Universidade Federal de Santa Maria./ DEZESSEIS estavam matriculados no primeiro semestre do Centro Universitário Franciscano, que também teve QUINZE ex-alunos ou recém-formados entre os mortos./ Já a Faculdade Metodista de Santa Maria contabiliza TRÊS alunos e UMA ex-aluna em meio às vítimas./ As instituições de ensino emitiram uma nota de pesar pela tragédia ocorrida neste último domingo.///

Anexo III - (29/01 – TERÇA-FEIRA)

A – Hoje, a cidade começa a voltar ao normal. O comércio abre no horário habitual e, segundo acabo de conversar com o secretário de infraestrutura e obras de Santa Maria, não estão previstos sepultamentos para hoje. Ontem, a prefeitura ainda afirmava que novas cerimônias ocorreriam, nesta terça-feira, mas todas já foram realizadas. No total, 106 enterros foram realizados somente na segunda em todos os cemitérios da cidade.

B - A Prefeitura de Porto Alegre também tomou algumas medidas emergenciais para evitar novas tragédias como a da Boate Kiss, de Santa Maria./ A partir de hoje, passou a fiscalizar os estabelecimentos com capacidade acima de QUINHENTAS pessoas./ A Secretaria de Indústria e Comércio calcula que 20 casas noturnas da Capital sejam fiscalizadas em 15 dias./ Além da cobrança por alvarás de funcionamento em dia, os proprietários serão obrigados a comunicar aos usuários a localização das saídas de emergência./ Em Porto Alegre, até ontem, as visitas da SMIC eram anuais./ Agora elas serão mais frequentes, de acordo com o secretário./ Durante as blitzes, a prefeitura também vai cobrar a documentação de prevenção a incêndio, mesmo que a obrigação de comunicar o vencimento do alvará e solicitar renovação do documento ao Corpo de Bombeiros seja dos proprietários dos estabelecimentos./ Para o especialista em prevenção a incêndios, a legislação é defasada.//

SONORA - LUCIANO RAMOS - ENGENHEIRO CIVIL ESPECIALIZADO EM PREVENÇÃO A INCENDIOS

A preocupação com a prevenção de incêndios não é exclusividade dos bombeiros e da prefeitura./ No bairro cidade baixa, os comerciantes resolveram agir./ Os proprietários de casas noturnas terão que fazer um cadastro e informar qual a sua atual situação./ A reunião realizada com a prefeitura e os bombeiros faz parte do movimento Cidade Baixa em Alta./ Um dos exemplos a ser seguido é da boate Opinião./ A casa noturna tem quatro saídas de emergência, apesar da exigência de duas./ Escadas nos dois cantos do salão, dois hidrantes e mangueiras, sinalizações, sirene e luzes de emergência à bateria, brigada de incêndio, portas corta-fogo, que abrem com facilidade e para fora./ Isto, sem contar que o local é isolado com tinta anti-chamas e o isolamento acústico não possui materiais condutores.//

C - Segundo o Ministro da Saúde ALEXANDRE PADILHA, 75 feridos no incêndio da boate Kiss correm risco de morte.//

S-PADILHA TERÇA 7H 290113 - 75 RISCO MORTE

A transferência de feridos para Porto Alegre permitiu que 30 leitos de UTI fossem liberados em Santa Maria, para possível internação de novos pacientes.//

S-PADILHA TERÇA 7H 290113 - LEITOS RETAGUARDA

D - Um dos Sócios do Bar Opinião e do Pepsi On Stage, Claudio Fazero fala que existe uma série de responsáveis que devem ser investigados .//

S-CLAUDIO OPINIAO E PEPSI 29JAN

Segundo Claudio, a fiscalização e os longos prazos fazem com que bares abram com o mínimo de segurança.

S-CLAUDIO OPINIAO E PEPSI (02) 29JAN

Fazero afirma que material usado na Boate Kiss não era próprio./ Além de muito barato, era extremamente inflamável.//

S-CLAUDIO OPINIAO E PEPSI (03) 29JAN

E - **FILHA DE VÍTIMA INTERNADA EM PORTO ALEGRE AFIRMA QUE SEGURANÇAS FORAM ORIENTADOS A TRANCAR SAÍDA DA BOATE KISS.///**

M- [REDACTED] FILHA ADMITE

A filha de uma das vítimas que está internada no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, afirmou a reportagem da Rádio Bandeirantes que os seguranças foram orientados a bloquear a saída da Boate Kiss, em Santa Maria./ Elisa Roberta da Silva Tavares, de 18 anos, é filha de um dos seguranças do estabelecimento./ Roberto Cardoso Tavares, de 51 anos, conseguiu ainda salvar algumas pessoas e auxiliar nos primeiros socorros a algumas vítimas, mas também acabou se tornando uma das vítimas devido a fumaça que tomou conta do local por conta do incêndio./ Elisa conta que o pai, antes de ser internado, afirmou que os homens que estavam na saída do local receberam a orientação do chefe da segurança, a mando de um dos donos do estabelecimento./ A arquitetura do local, caracterizado por Eliza como um labirinto, dificultou a visualização do que estava acontecendo próximo ao palco.

S- [REDACTED] PARENTE VÍTIMA SM 2901 FINAL

Elisa está abrigada na casa de uma voluntária que no local recebe cerca de 10 parentes de vítimas do incêndio da Boate Kiss, de Santa Maria

F - De acordo com a última atualização da Secretaria Estadual de Saúde, 56 feridos no incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria, estão internados em SETE hospitais de Porto Alegre./ Desses, TRÊS estão em estado gravíssimo, em UTI'S, respirando por ventilação mecânica./ Os outros feridos apresentam um quadro clínico grave e, também, estão em UTI'S./ Em Canoas, na Região Metropolitana, há mais TRÊS pacientes internados, todos eles em estado gravíssimo e respirando com ajuda de aparelhos./ Ao todo, na Região Metropolitana, são 59 pacientes internados em OITO hospitais./ Em Ijuí, no Noroeste do Estado, também há UM ferido internado no hospital do município./ No total, são 122 internados no Rio Grande do Sul./ Desses, 83 estão respirando com ajuda de aparelhos.//

G - **Especialistas apontam que procurar uma rota de saída é a principal atitude que devemos ter quando chegamos a lugares desconhecidos./ O uso de materiais inapropriados são indicados como principal fator de risco.///**

M- [REDACTED] SEGURANÇA 2901

O incêndio na boate Kiss, em Santa Maria, resultou em uma série de perguntas sobre a segurança das casas noturnas no Rio Grande do Sul./ Em Porto Alegre, a prefeitura irá realizar um mutirão para fiscalizar todos os estabelecimentos com capacidade para mais de QUINHENTAS pessoas./ No entanto, após o trágico acontecimento, a dúvida quanto à segurança das casas noturnas torna-se uma preocupação de grande parte da população./ Com 22 anos de experiência em prevenção de incêndio, o engenheiro civil LUCIANO RAMOS, afirma que o fundamental, no momento em que se chega em algum lugar, é procurar os locais de saída.///

S- [REDACTED] SEGURANÇA 1 2901

A liberação dos alvarás de seguranças das casas noturnas em Porto Alegre é, em alguns casos, proibida pela secretaria municipal da Indústria e Comércio./ Mas, os donos dos locais acabam conseguindo a liberação na justiça./ CLÁUDIO FAZERO, um dos sócios do Bar Opinião e do Pepsi On Stage garante que muitos proprietários de casas noturnas não se importam com a segurança e abrem um estabelecimento sem nenhum tipo de cuidado./ No caso da boate Kiss, FAZERO diz que o material utilizado não era o apropriado para uma casa de shows.///

S- [REDACTED] SEGURANÇA 2901

A prevenção contra incidentes como o que aconteceu em Santa Maria deve ser feita pelos órgãos competentes./ No entanto, qualquer cidadão pode fazer uma denúncia pelo telefone 156 ou entrar em contato direto com a secretaria municipal da Indústria e Comércio, a SMIC.///

H - O Hemocentro do Estado recebeu um movimento recorde de doadores de sangue: 900 pessoas compareceram nesta segunda-feira, solidarizadas com a tragédia da boate Kiss, ocorrida em Santa Maria, no domingo./ Do total de

doadores, 336 pessoas foram atendidas, o que resultou na coleta efetiva de 300 bolsas de sangue./ Outros 139 doadores foram transportados para bancos de sangue de Porto Alegre e região metropolitana e cerca de 400 pessoas fizeram cadastramento para doação futura com agendamento prévio./ Para esta terça-feira, o Hemocentro continua contando com a colaboração dos doadores, mas, devido à oferta, passou a dar prioridade para o atendimento de doadores com tipos sanguíneos negativos, que são mais difíceis de serem encontrados, especialmente o "O" negativo./ Os demais doadores devem ligar para (51) 3336-6755 e agendar a doação, para um atendimento mais rápido.///

I - O delegado que investiga o incêndio à boate Kiss MARCELO ARIGONY confirmou agora há pouco que o alvará sanitário concedido pela prefeitura de Santa Maria para a boate estava vencido desde março de DOIS MIL E DOZE./ Ele confirmou o uso do artefato sputinik para ambientes externos na festa, o uso de um extintor vencido ou falsificado e a falta de luzes de emergência no local, o que teria levado muitos usuários aos banheiros da boate./ ARIGONY não descarta responsabilizar também agentes públicos pela tragédia.///

J - A Secretaria Estadual da Saúde confirmou mais uma vítima do incêndio na boate Kiss de Santa Maria, no último domingo./ GUSTAVO MARQUES GONÇALVES, de 21 anos, não resistiu às queimaduras que atingiram cerca de 70% do seu corpo./ Durante a tarde, o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, já havia notificado que o jovem estava sob "protocolo de morte encefálica"./ GUSTAVO estava internado no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre./ Com a confirmação, o número de mortes na tragédia de Santa Maria chega a 235.///

K - **Procuram-se responsáveis./ Mais de 48 horas após a tragédia que vitimou pelo menos 235 pessoas, autoridades trocam farpas em busca da isenção de suas instituições.///**

M- [REDACTED] EMPURRA-EMPURRA 2901

Depois da tragédia de Santa Maria, que já contabiliza mais de DUZENTAS E TRINTA vítimas, o impasse do momento é encontrar os responsáveis./ Nesta terça-feira, foi possível perceber um "empurra-empurra" entre a Prefeitura e o Corpo de Bombeiros./ Segundo o secretário de governo, GIOVANI MÂNICA, o alvará de proteção e combate contra o incêndio, que estava vencido, não seria de responsabilidade do Município./ Na ocasião, ele confirmou ainda que toda a documentação já foi entregue à Polícia Civil do Rio Grande do Sul, que está investigando o caso.///

S-PREFEITURA SECRETÁRIO 2901

O Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros do Estado discorda do posicionamento da Prefeitura de Santa Maria./ Segundo o CORONEL GUIDO MELO, o Município é o maior responsável pelo ocorrido na Boate Kiss.///

S-BOMBEIROS CMDTE GUIDO 2901

O Comando-Geral da Brigada Militar emitiu uma nota de esclarecimento do acidente em Santa Maria./ Segundo a instituição, superlotação, rotas de fuga obstruídas, uso de artefatos pirotécnicos e falta de funcionários treinados para manusear os extintores de incêndio eram de responsabilidade dos proprietários

da boate./ Quanto à renovação do alvará de prevenção e proteção contra incêndio, ela afirmou que não havia previsão legal para interdição imediata determinada pelo Corpo de Bombeiros, que teria competência limitada na questão./ Já em relação ao alvará de funcionamento do estabelecimento, a Brigada informou que era de responsabilidade do Poder Municipal./ De acordo com o delegado da Polícia Civil Regional, MARCELO ARIGONY, o sinalizador usado no show da Gurizada Fandangueira foi comprado em um estabelecimento regularizado./ No entanto, ele afirma que, por causa do preço, os integrantes da banda preferiram utilizar um equipamento proibido.//

S-DELEGADO ARIGONY 2901

O delegado também declarou que o inquérito sobre o incêndio na Boate Kiss deve ficar pronto em 30 dias./ Aparentando nervosismo, o prefeito de Santa Maria deixou a entrevista coletiva sem responder as perguntas feitas pelos jornalistas./ Antes da sua retirada, CEZAR SCHIRMER chegou a ler uma nota oficial agradecendo o trabalho voluntário de todos os moradores da cidade./ Ele também anunciou o cancelamento de eventos patrocinados pela Prefeitura, pelos próximos TRINTA dias, e a realização de novas vitórias nas casas de shows do município.///

Anexo IV - (30/01- QUARTA-FEIRA)

A - Oficial ligado ao PT deve ser confirmado como novo Comandante da Brigada Militar na próxima sexta-feira./ Troca do comando já estava programada, em razão da aposentadoria do Coronel Sérgio Abreu.//

M- [REDACTED] COMANDO MILITAR 300113

O Coronel FÁBIO DUARTE FERNANDES deve ser confirmado, na próxima sexta-feira, como novo Comandante Geral da Brigada Militar./ Ele é o atual subchefe de operações da Casa Militar, e disputava o cargo com o subcomandante Geral, o Coronel ALTAIR CUNHA./ A escolha envolve polêmicas, já que o Coronel FÁBIO é militante do Partido dos Trabalhadores./ Porém, a questão política é negada pelo governador./ TARSO GENRO garante, apenas, que o novo comandante tem experiência suficiente em Operações Especiais e no Corpo de Bombeiros para lidar com a situação delicada depois da tragédia de Santa Maria.//

S-TARSO1 300113

A troca do comando já estava programada, devido à aposentadoria - ou reforma - do atual Comandante Geral, Coronel SÉRGIO ROBERTO DE ABREU, que completa 35 anos na Brigada Militar./ O atual chefe do Estado Maior da Brigada, o Coronel VALMOR MELO, também será reformado - o que deve implicar em mais mudanças no alto comando da instituição./ Depois de garantir que as autoridades NÃO serão poupadas da investigação sobre o incêndio na boate KISS, o governador do Estado reafirmou sua confiança no atual comandante do Corpo de Bombeiros, o Coronel GUIDO MELO./ TARSO GENRO admite mudanças também nos Bombeiros, mas apenas pela necessidade de alterações.//

S-TARSO2 300113

Ainda assim, o governador garante que vai cobrar mais rigor dos Bombeiros

em relação aos planos de prevenção contra incêndios./ Apesar de os alvarás de casas noturnas serem de responsabilidade das prefeituras, TARSO deve dar aos militares o poder de interdição no caso de documentos vencidos.//

S-TARSO3

300113

A cerimônia de troca do comando da Brigada Militar, no Palácio Piratini, estava marcada para esta quarta-feira, mas foi transferida para sexta, dia 1º, em razão da repercussão do incêndio em Santa Maria.//

B - O Ministério da Saúde recrutou nove fisioterapeutas da Força Nacional do SUS para ajudar os pacientes que estão submetidos à ventilação mecânica./ A tarefa dos profissionais será ajudar os pacientes em estado grave que inalaram fumaça dentro da boate kiss, na última madrugada de domingo em Santa Maria./ Eles irão intensificar os tratamentos nas pessoas que sofreram complicações respiratórias e tiveram que ser submetidas à ventilação mecânica./ O total dos nove fisioterapeutas que foram recrutados, cinco profissionais foram cedidos pelo grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre e quatro vieram através de outros estados, principalmente do Paraná.//

C - **Psicóloga afirma que pessoas que perderam familiares na tragédia de Santa Maria precisam de acompanhamento./ A fase de luto deve ser monitorada para que não avance para um luto patológico.//**

M- [REDACTED] PSICOLOGA LUTO 30JAN

A psicóloga Cristiane Ganzo, em entrevista ao Programa Manhã Bandeirantes, falou que existem dois tipos de luto./ Os familiares das vítimas do incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria, devem passar por esse processo de superação da tragédia./

S- [REDACTED] TIPOS DE LUTO 30JAN

Segundo a psicóloga, a culpa é um sinal de doença./ Quem se sente culpado DEVE procurar atendimento médico.//

S- [REDACTED] TIPOS DE LUTO (02) 30JAN

De acordo com Cristiane, não devemos misturar a culpa com a tristeza.//

S- [REDACTED] TIPOS DE LUTO (03) 30JAN

Os familiares das vítimas devem ficar atentos para estes sintomas patológicos./ Quando eles forem identificados, estas pessoas necessitam de acompanhamento e devem ser orientadas a buscar auxílio.///

D - **Brigada admite que Corpo de Bombeiros não vistoriou casa de shows de Santa Maria após solicitação./ Comandante pede maior poder de fiscalização.///**

M- [REDACTED] COLETIVA DA BRIGADA 29 JAN

A Brigada Militar realizou coletiva nesta manhã para esclarecer a nota divulgada ontem no final da tarde./ A nota era uma resposta às críticas da prefeitura de Santa Maria por supostas falhas do Corpo de Bombeiros na tragédia da madrugada do último domingo./ O comandante do Corpo de Bombeiros da capital, tenente coronel Adriano Ferreira, admitiu que a corporação não fez a inspeção no prazo certo./

S- [REDACTED] - COLETIVA DA BRIGADA (1) 29 JAN

Os proprietários da boate Kiss haviam solicitado uma nova inspeção dos bombeiros em novembro do ano passado, após terem recebido notificação em setembro de 2012./ O laudo anterior havia expirado em agosto./ Um dos motivos para a demora na vistoria, para o tenente coronel, foi a falta de efetivo com o início da Operação Golfinho./

S- [REDACTED] - COLETIVA DA BRIGADA (2) 29 JAN

O comandante geral da BM, Coronel Sérgio Roberto de Abreu, afirmou que a corporação fica de mãos atadas com a autonomia dada às prefeituras no fechamento de estabelecimentos por descumprimento de normas técnicas./ Para o comandante, que entrará em aposentadoria compulsória nesta sexta-feira, a legislação deve ser mudada./

S- [REDACTED] - COLETIVA DA BRIGADA (3) 29 JAN

O comandante também admitiu que a Brigada errou ao divulgar anteriormente que a capacidade da boate de Santa Maria seria de 1000 pessoas, e não 691 pessoas, como aponta o laudo./ As duas portas de emergência do estabelecimento ficavam próximas uma da outra, e não em pontos distantes, como determina a legislação técnica para prevenção de incêndios.//

E - Ministro da Saúde visita hospitais em Porto Alegre antes de se despedir do Rio Grande Sul./ Mais de 140 pessoas feridas em Santa Maria continuam internadas no estado.///

M- [REDACTED] PADILHA TCHAU 300113

Depois de acompanhar de perto os momentos mais difíceis que sucederam a tragédia em Santa Maria, o ministro da Saúde deixou a cidade no final da manhã desta quarta-feira./ Antes de voltar a Brasília, ALEXANDRE PADILHA visitou os hospitais de Porto Alegre e da Região Metropolitana, onde cerca de 60 pessoas estão internadas./ Somados aos cerca de 80 pacientes em hospitais de Santa Maria, são mais de 140 feridos ainda internados./ 75 pessoas correm risco de morte./ Dessas, VINTE tiveram queimaduras graves./ Ao deixar o Rio Grande do Sul, o ministro garante que os feridos têm, dentro do estado, a melhor estrutura de saúde disponível para tratamento.//

S- [REDACTED] PADILHA1 300113

O cuidado psicológico às centenas de famílias que perderam filhos também é uma prioridade./ Com a estrutura de centros de atendimento montada em Santa Maria, PADILHA acredita que o melhor amparo profissional será dado aos parentes das vítimas./ O ministro garante o acompanhamento do governo federal a todas as necessidades dos envolvidos na tragédia.//

S- [REDACTED] PADILHA2 300113

Segundo o ministro, mais de QUINHENTAS pessoas que estavam na boate KISS procuraram atendimento médico desde o dia da tragédia./ O período de TRÊS dias considerado de alto risco para o desenvolvimento de uma PNEUMONITE QUÍMICA já passou, mas a orientação é que TODOS que passaram pelo local do incêndio procurem um médico.//

S- [REDACTED] PADILHA3 300113

Ao mesmo tempo em que começa a cobrar a apuração das causas do incêndio, o governador gaúcho prioriza o cuidado dos sobreviventes e familiares./ TARSO GENRO agradece o apoio do ministro para que o Rio Grande do Sul comece a tentar superar a maior tragédia da história do

Estado.//

S- [REDACTED] PADILHA4 TARSO 300113

A equipe de cerca de 50 profissionais da Força Nacional do SUS continua em Santa Maria, ao lado dos médicos locais e de outras dezenas que chegaram à cidade nos últimos dias./ A Defesa Civil do estado faz o cadastro de novos voluntários de todas as áreas da saúde./ O telefone para cadastro é o (51) 3210-4219.//

F - Câmara de vereadores discutirá segurança em casas de diversões da Capital./ A reunião acontecerá amanhã de manhã no Plenário Otávio Rocha e será aberta ao público.///

M- [REDACTED] DUARTE 30JAN

Uma reunião na manhã desta quinta-feira na câmara de vereadores contará com autoridades e parlamentares para debater a situação das casas noturnas de Porto Alegre.// Essa é mais uma repercussão do incêndio na boate Kiss em Santa Maria.// Participarão titulares e técnicos da Procuradoria-Geral do Município, as secretarias municipais da Produção, Indústria e Comércio, do Urbanismo e do Meio Ambiente, junto com o Corpo de Bombeiros.// O Presidente da Câmara de VEREADORES da capital, Thiago Duarte, espera reunir todos os responsáveis para discutir a segurança em casas de diversões da Capital e assuntos vinculados aos alvarás.//

S- [REDACTED] DUARTE 1

Ainda de acordo com o presidente da câmara, após a reunião será encaminhada uma proposta para a comissão de direitos humanos e defesa do consumidor.//

S- [REDACTED] DUARTE 2

Para o vereador Thiago Duarte, a existência de alvarás provisórios deve ser reavaliada, pois podem ser um risco para a população.//

S- [REDACTED] DUARTE 3

O vereador acredita que a população poderá auxiliar na supervisão dos ambientes, denunciando quando necessário.//O encontro, que é aberto ao público, está programado para iniciar a partir das nove horas da manhã no Plenário Otavio Rocha.//

G - 60 feridos no incêndio na boate Kiss, em Santa Maria, estão internados em OITO hospitais da Região Metropolitana de Porto Alegre./ A maioria dos pacientes estão em estado grave de saúde, e respirando com ventilação mecânica./ DOIS feridos que estão internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre apresentaram uma melhora e receberam alta da UTI./ Agora, eles estão em observação./ Dos 60 internados em Porto Alegre e Canoas, 56 estão precisando de ventilação mecânica./ Pelo Interior do Estado, há UM ferido internado em Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, e UM em Ijuí, na Região Noroeste./ Em Santa Maria, são 80 pacientes internados nos hospitais da cidade./ Desses, 25 estão em UTI'S, sob ventilação mecânica, e 55 pacientes estão em observação.//

H - Ministério público propõe maior rigor na fiscalização de casas noturnas no Estado./ Em coletiva, MP garante que projeto para melhora

no isolamento acústico da boate Kiss não apresentava a utilização de espumas.///

M- [REDACTED] MP 3001

Em virtude dos acontecimentos registrados na Boate Kiss, em Santa Maria, o ministério público estadual está encaminhando ao governo do estado sugestões de alterações nas leis que regulamentam as casas noturnas./ Em entrevista coletiva na tarde desta quarta-feira, o procurador geral de justiça encaminhou alguns recomendações de mudança nas normas como: o fim da liberação dos alvarás provisórios, criação de brigadas de incêndio dentro dos estabelecimentos e, principalmente, um aumento no rigor da fiscalização./ Para o procurador geral de Justiça, EDUARDO DE LIMA VEIGA, a falta de fiscalização, por parte dos órgãos competentes, foi o fator determinante para o incêndio na boate Kiss.////

S- [REDACTED] MP 1 3001

O ministério público já havia notificado a boate por conta da poluição sonora que era emitida das festas./ No entanto, no projeto apresentado ao ministério público não previa o tipo de espuma que seria utilizada para o isolamento acústico./ A legislação municipal de Santa Maria não permite o uso de materiais tóxicos em ambientes fechados, diferentemente do que foi encontrado na boate Kiss./ O promotor civil de Santa Maria, César Carlan, não compreende como o alvará foi concedido pela prefeitura, estando a boate fora das normas de segurança definida pela lei.////

S- [REDACTED] MP 2 3001

O próximo passo do ministério público será protocolar o documento com as recomendações na casa civil e aguardar o término da perícia na boate Kiss para dar sequência as investigações.///

I - Prefeitura divulga a lista com situação de casas noturnas em Porto Alegre. Seis necessitam da aprovação judicial.///

M- [REDACTED] CASAS NOTURNAS 30JAN

O incêndio na Boate Kiss em Santa Maria gerou a mobilização das autoridades em Porto Alegre.//Após a avaliação da situação das casas noturnas da Capital, a prefeitura divulgou, no final desta quarta-feira, a lista dos bares e casas noturnas e a situação de cada uma quanto à regularização municipal.// A lista compreende 46 estabelecimentos regularizados, 24 em processo de regularização e seis que ainda precisam da aprovação judicial. Esses são: Strike 410, Cabaret Voltaire, Divina Comédia , Café Quintino, Opinião e STUTTGART.// O representante legal dos bares Strike 410 e STUTTGART, o advogado Carlos Freitas, explica que o Strike teve que solicitar outro alvará já que antes o local era um boliche e passou a ser utilizado como casa noturna, mas que o novo alvará já foi solicitado.//

S- [REDACTED] GALEOTTO STRIKE

O advogado Freitas explica que a liminar do bar STUTTGART é referente a alterações de acessibilidade e do estacionamento, que precisavam se adequar as regras. Mas afirma que as obras já foram feitas, portanto agora só é necessária a vistoria no local.//

S- [REDACTED] GALEOTTO STUTTGART

A funcionária e representante do Café Moinhos, Bianca Rodrigues Machado, afirma que o estabelecimento conta com alvará de proteção e combate a incêndios./ Segundo ela, a liminar da Justiça se refere a mudanças na estrutura que não afetariam na segurança da casa.///

S- [REDACTED] CAFÉ MOINHOS 30JAN

De acordo com o proprietário do Bar Opinião, CLAUDIO FAVERO, o estabelecimento não estaria funcionando sob liminar, mas por decisão de 1º grau./ Ele também acrescentou que o Opinião teria alvará da Prefeitura e só faltaria o "Habite-se", que está sendo providenciado.//

S- [REDACTED] CLAUDIO FAVERO OPINIÃO

A diretoria do Divina Comédia afirma que possui alvará para funcionamento da casa./ Segundo MARCELO CABRAL, o estabelecimento teria todos os pré-requisitos de segurança e estaria aguardando vistoria da SMOV para liberação do "Habite-se".//

S- [REDACTED] DIVINA COMEDIA 3001

A equipe da Bandeirantes não conseguiu entrar em contato com o Cabaret, porém segundo documentos da liminar no site do tribunal de justiça do estado o estabelecimento já teria adquirido o alvará dos bombeiros de proteção e combate a incêndios e também a carta de habitação .//Faltaria apenas o licenciamento ambiental, que já foi solicitado mas aguarda aprovação.//De acordo a prefeitura todos esses estabelecimentos serão vistoriados pela força-tarefa.//

J - Um dia depois de fazer uma passeata em homenagem aos mortos, parentes e amigos da tragédia em Santa Maria voltam às ruas, mas dessa vez com outro foco./

S- [REDACTED] SOBE SOM 1 3001

O incêndio que matou mais de 230 pessoas na Boate Kiss, no último fim de semana, segue presente em todas as conversas – agora, com um tom de revolta./ Na tarde dessa terça-feira, centenas de jovens saíram da Câmara Municipal em direção ao prédio onde fica o gabinete do prefeito César Schirmer./ Eles queriam explicações: afinal, quem liberou a boate para funcionar irregularmente?

S- [REDACTED] MANIFESTANTE 3001

A multidão - aplaudida por onde passava - caminhava carregando cartazes pedindo para que o caso não fique impune.

S- [REDACTED] SOBE SOM 2 3001

Antonio Carlos levava junto ao peito uma foto do sobrinho Augusto, de 20 anos./ Na imagem, o rapaz comemorava a conquista de uma vaga na Universidade Federal de Sta Maria, no ano passado./

S- [REDACTED] FAMILIAR 3001

A caminhada terminou em frente à prefeitura, onde mais pedidos de justiça foram feitos em alto e bom som./ Mas acabaram sem resposta imediata, já que ninguém da administração da cidade apareceu para a multidão.///

Anexo V - (31/01- QUINTA-FEIRA)

A - Depois de tragédia em Santa Maria, casas noturnas passam por pente-fino na capital gaúcha./ Cabaret Voltaire é interditado e tem 30 dias para se readequar.///

M- [REDACTED] FORÇA-TAREFA 3001

Depois da tragédia ocorrida no município de Santa Maria, a Prefeitura de Porto Alegre resolveu dar início a uma força-tarefa para investigar a situação das casas noturnas na capital gaúcha./ Na noite desta quarta-feira, foi a vez do Bar Opinião e do Cabaret Voltaire receberem a visita da equipe, que contou com a presença do secretário da Produção, Indústria e Comércio, HUMBERTO GOULART./ Segundo ele, o Opinião não apresenta riscos de segurança aos seus frequentadores.//

S- [REDACTED] FORÇA-TAREFA 1 3001

Já no Cabaret, localizado no bairro Independência, a história foi diferente.//

S- [REDACTED] FORÇA-TAREFA 2 3001

O estabelecimento foi interditado e só poderá reabrir com a situação regularizada./ O secretário HUMBERTO GOULART chegou a comparar o estado do Cabaret com a Boate Kiss, de Santa Maria.//

S- [REDACTED] FORÇA-TAREFA 3 3001

Segundo a Secretaria Municipal de Produção, Indústria e Comércio, existem 48 locais regularizados na capital, 32 em processo de regularização e CINCO que funcionam sob júdice, que são:/ Strike 410, Divina Comédia, Café Moinhos, Stuttgart e Bar Opinião./ O Cabaret, até então, operava sob liminar da Justiça.//

B - Boate Kiss será transformada em memorial de homenagem às vítimas.//

Local da tragédia que deixou mais de 230 pessoas mortas em Santa Maria, a Boate Kiss será transformada em memorial de homenagem às vítimas./ O anúncio foi feito pelo prefeito do município, Cezar Schirmer./ A decisão foi tomada em razão da população, que adotou a calçada em frente à boate para homenagear as vítimas com flores, faixas e cartazes./ Ainda não foram divulgadas mais informações sobre o projeto.//

C - Interessados em ajudar sobreviventes e familiares das vítimas da tragédia ocorrida na boate Kiss, em Santa Maria, podem se voluntariar./ A decisão de reabrir o cadastro na Capital foi tomada após o alinhamento de estratégias entre governo, hospitais e entidades envolvidos no atendimento das vítimas./ O cadastro pode ser feito pelo site do Conselho Regional de Psicologia do Estado ou pelo telefone 51 9564-1919./ Os inscritos serão chamados pela Cruz Vermelha, conforme demanda./ Para se cadastrar, é preciso informar os horários disponíveis para atuação e responder um questionário sobre experiências anteriores em situações de emergências e desastres.//

D - Pelo menos duas casas noturnas de Caxias do Sul, na Serra gaúcha, não funcionarão neste final de semana, em respeito às vítimas da tragédia ocorrida na boate Kiss, em Santa Maria./ Uma das casas divulgou uma nota através de rede social, em que afirma não ter condições psicológicas para funcionar./ Segundo o comunicado, esta é uma das decisões mais difíceis tomadas dos últimos seis anos.//

E - Duas casas noturnas são interditadas em Porto Alegre./ Cabaret Voltaire e Porão do Beco devem fazer reajustes para voltar a funcionar normalmente.///

M- [REDACTED] SMIC FECHA 31JAN

Depois da tragédia ocorrida na boate Kiss, em Santa Maria, a Prefeitura de Porto Alegre investigou a situação das casas noturnas na capital./ Na noite desta quarta-feira, a Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio visitou diversos estabelecimentos./ Dois deles, Cabaret Voltaire e Porão do Beco, foram interditados./ O titular da pasta, HUMBERTO GOULART, chegou a comparar a situação do Cabaret com a boate Kiss, de Santa Maria./ A casa tem 60 dias para apresentar mudanças ao Corpo de Bombeiros./

S- [REDACTED] SMIC CABARET 31JAN

Já o Porão do Beco foi parcialmente interditado./ Os responsáveis pelo estabelecimento tem 15 dias para apresentar soluções./ O secretário da SMIC afirma que os problemas são mais simples de contornar./

S- [REDACTED] SMIC BECO 31JAN

A reportagem procurou os responsáveis pelos estabelecimentos, mas não obteve resposta./ De acordo com a SMIC, existem 48 locais regularizados na capital, 32 em processo de regularização e CINCO que funcionam sob júdice, que são:/ Strike 410, Divina Comédia, Café Moinhos, Stuttgart e Bar Opinião./ O Cabaret, até então, operava sob liminar da Justiça.//

Anexo VI - (01/02 – SEXTA-FEIRA)

A - Sobe para 236 o numero de vítimas do incêndio da boate Kiss em Santa Maria./ Foi confirmada a morte de Matheus Rafael Raschen, de 20 anos, que estava internado no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre./ O jovem, natural de Santa Cruz do Sul, foi à óbito por volta das DEZ horas da noite desta quinta-feira./ Em todo Estado, são 126 pacientes internados./ 65 estão em Santa Maria e 59 na Região Metropolitana./ Em Porto Alegre, TRÊS pacientes chegaram a ser transferidos da UTI para a enfermaria./ Em Ijuí, na região das Missões, há UMA pessoa na enfermaria./ Já na Serra Gaúcha, em Caxias do Sul, UM paciente está na UTI e respira com a ajuda de aparelhos.///

B - O Ministério Público se manifestou, nesta quinta-feira, pela prorrogação da prisão temporária, por 30 dias, dos QUATRO suspeitos de envolvimento no incêndio da Boate Kiss, em Santa Maria./ Segundo os Promotores de Justiça de Santa Maria JOEL DUTRA e WALESKA AGOSTINI, a extensão do prazo de detenção é necessária para que mais provas sejam obtidas./ Eles também ressaltaram que os elementos investigatórios colhidos até então evidenciam a prática de homicídio doloso, tendo os QUATRO detidos assumido o risco de produzir como resultado a morte de mais de duzentas pessoas, por meio de asfixia.///

C - De acordo com o balanço atualizado no final da manhã pelo Ministério da Saúde, o número de internados caiu de 126 para 124./ DOIS feridos na tragédia tiveram alta de ontem para hoje./ Ao menos outros CINCO pacientes

em UTIs tiveram melhora e já NÃO respiram mais com a ajuda aparelhos./ O número de feridos em estado mais crítico caiu de 70 para 65./ O secretário estadual da Saúde, CIRO SIMONI, apresenta o quadro detalhado dos feridos em coletiva de imprensa às QUATRO da tarde./ Ele deve anunciar, também, a chegada de um estoque de remédio dos Estados Unidos para o tratamento dos feridos./ O medicamento especial atua no combate à intoxicação pelo gás cianeto, a substância química liberada na queima da espuma inflamável na boate Kiss.//

D - Ontem à noite, a morte de um jovem no HPS da Capital elevou o número de vítimas fatais da tragédia em Santa Maria para 236./ Matheus Rafael Raschen, de 20 anos, natural de Santa Cruz do Sul, não resistiu por volta das 10 horas da noite./ MATHEUS estudava Tecnologia de Alimentos na Universidade Federal de Santa Maria./ Ele era jogador de basquete./ Passou pelo Corinthians de Santa Cruz e foi capitão da seleção gaúcha sub-18 de basquete./ Matheus teve intoxicação respiratória e também sofreu queimaduras em cerca de 40% do corpo./ Ele estava na UTI desde domingo, mas chegou a ter uma melhora no quadro ontem à noite, pouco antes de falecer.//

E - **Após desautorizar comandante do Corpo de Bombeiros a falar sobre Santa Maria, governador não garante cargos na instituição.///**

M- [REDACTED] - BRIGADA 1 FEV

Na cerimônia de posse do novo comando da Brigada Militar, nesta sexta-feira, no Palácio Piratini, o governador Tarso Genro criticou a emissão do alvará de licença por parte dos bombeiros para a boate Kiss funcionar./ Ele disse ainda que não desautorizou o comandante dos bombeiros, Guido Melo, e da Brigada Militar, coronel Sérgio Roberto de Abreu, a falarem sobre a tragédia de Santa Maria./ Afirmou que apenas corrigiu as críticas que os dois fizeram à prefeitura da cidade./

S- [REDACTED] - TARSO (1) 1 FEV

Na quinta-feira, por exemplo, o secretário de segurança pública Airton Michels foi o único autorizado a falar sobre o veto à avalanche na Arena do Grêmio./ Na reunião que decidiu sobre o fim da comemoração da torcida estavam o comandante do corpo de bombeiros, Guido Melo, e dos bombeiros da capital, tenente coronel Adriano Krukoski./ O governador garantiu que a decisão de uma possível troca no comando do Corpo de Bombeiros está nas mãos do novo comandante da Brigada, coronel Fábio Duarte Fernandes./

S- [REDACTED] - TARSO (2) 1 FEV

Tarso ainda comentou que as causas do acidente já foram apontadas, dentre elas a ganância e irresponsabilidade dos proprietários da boate por permitirem que a capacidade passasse do limite.///

F - **CINCO feridos no incêndio em Santa Maria recebem alta dos hospitais de Porto Alegre./ 119 pacientes seguem internados em todo o Estado.//**

M- [REDACTED] PACIENTES 01FEV

Em coletiva realizada na tarde desta sexta-feira, o secretário estadual de saúde, Ciro Simoni, divulgou UM novo balanço em relação ao número de feridos internados devido ao incêndio em Santa Maria./ E as notícias são boas://

CINCO feridos que estavam em hospitais de Porto Alegre receberam alta hospitalar./ Além disso, SEIS pacientes saíram da UTI e passaram para leitos em enfermarias./ Agora, são 54 pacientes internados na Região Metropolitana./ Desses, 45 estão em UTI'S./ Em Santa Maria, a situação dos internados permanece a mesma:/ são 63 pacientes internados, sendo que 18 respiram com ventilação mecânica./ UM ferido que está internado em Ijuí, no Noroeste do Estado, permanece na enfermaria e UM outro, que está em Caxias do Sul, na Serra, continua internado na UTI com ventilação mecânica./ Para auxiliar no tratamento dos feridos, o Governo Federal está tomando providências./ UM remédio especial que virá dos Estados Unidos atua no combate à intoxicação pelo gás cianeto, a substância química liberada na queima da espuma inflamável na Boate Kiss, conforme explica o diretor-superintendente do Grupo Hospitalar Conceição, Doutor Carlos Eduardo Nery Paes./

S- [REDACTED] PACIENTES 01FEV

A previsão do Ministério da Saúde é de que os medicamentos cheguem neste sábado./ No total do Estado, 119 pacientes seguem internados./ Desses, 59 precisam de ventilação mecânica para respirar.///